



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES – IARTE  
CURSO DE MÚSICA

**GRUPOS MUSICAIS NO MERCADO DE CASAMENTOS: FUNCIONAMENTO E  
ATUAÇÃO EM UBERLÂNDIA-MG**

Uberlândia, dezembro de 2018.

WELLISGTON PEREIRA ALVES

**GRUPOS MUSICAIS NO MERCADO DE CASAMENTOS: FUNCIONAMENTO E  
ATUAÇÃO EM UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento da disciplina Pesquisa em Música 4 do Curso de Licenciatura em Música - Habilitação em Instrumento (Trompete), da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob a orientação da profa. Dra. Lília Neves Gonçalves.

Uberlândia, dezembro de 2018.

WELLISGTON PEREIRA ALVES

**GRUPOS MUSICAIS NO MERCADO DE CASAMENTOS: FUNCIONAMENTO E  
ATUAÇÃO EM UBERLÂNDIA-MG**

**Banca examinadora**

---

Profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves (orientadora-UFU)

---

Profa. Dra. Cintia Thais Morato (UFU)

---

Profa. Ma. Maria Cristina Lemes de Souza Costa (UFU)

Uberlândia, 20 de dezembro de 2018.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo o que fez em minha vida, por ter me proporcionado tantas experiências incríveis e ter me guiado todos os dias pelo caminho que deveria seguir, colocando em minha vida pessoas especiais que foram essenciais para meu crescimento como pessoa. Começando pelos meus pais, Ueliton Felisbino Alves e Lucinete Gomes Pereira Alves, que desde o início lutaram para que eu tivesse uma boa educação e formação. Foram meus alicerces durante toda minha trajetória na Universidade, sempre apoiando, acreditando e acompanhando meu crescimento. Aos meus pais não só a gratidão, mas o presente de poder retribuir minimamente cada esforço feito durante todos esses anos para minha formação acadêmica e formação como pessoa. Também agradeço ao meu irmão Wesley Pereira Alves pela amizade e encorajamento durante o período da Graduação.

Agradeço a minha esposa Máisa Alves, que também sempre esteve ao meu lado, me ajudando com os estudos, principalmente, nos conteúdos que tinha mais dificuldade, muitas vezes minha professora dentro de casa, sempre acreditando na minha capacidade e nunca me deixando desistir.

Agradeço também a cada membro da classe de trompetes, que, desde o meu ingresso no curso, me acolheu, contribuiu com os estudos de instrumento e me mostrou, muitas vezes, a essência de tocar em grupo. Experiências incríveis que vivemos juntos, com projetos, apresentações e master classes estarão sempre em meu coração.

Aproveito para agradecer à professora e orientadora deste projeto. À professora Lília Neves Gonçalves por ter me proporcionado tantos ensinamentos e experiências incríveis para minha formação enquanto professor e pesquisador. Sei que não foi fácil me orientar, tantas vezes pensando em desistir, achando difícil, além de todas as minhas dificuldades, mas você sempre esteve disposta a me ajudar. Obrigada por tudo, você fez a diferença na minha formação.

Agradeço também aos professores de trompete os quais tive a honra de receber aula durante o tempo de graduação, professores Leandro Soares e Flávio Gabriel. Cada um com seu jeito próprio de ministrar aula, mas tendo, em comum, o empenho e dedicação em tentar fazer de mim um instrumentista melhor. O meu muito obrigado aos dois.

Por fim, agradeço a cada professor do curso de música que esteve presente na minha formação: Maria Cristina, Cintia Morato, José Soares, Celso Cintra, Silvano Baia, Daniel Barreiro, César Traldi, Poliana Alves, Alexandre Teixeira, Fernanda Oliveira e Raphael Ferreira. Cada um com a sua singularidade, me ajudou a crescer como aluno e pessoa. Professores incríveis e especiais.

Não poderia deixar de agradecer também aos líderes dos “grupos de casamento” que aceitaram fazer parte desta pesquisa. Sem vocês este trabalho não seria possível. A vocês, meu muito obrigado!

## Resumo

Este trabalho é um estudo que consiste em conhecer a organização de grupos musicais, seu funcionamento e características de sua atuação em casamentos na cidade de Uberlândia-MG. Foram estudados três grupos que atuam na cidade, sendo que este trabalho também busca entender algumas particularidades desses grupos e, pode assim, fornecer algum direcionamento para pessoas que almejam atuar nesse mercado e ajudar a pesquisadores que tenham interesse em conhecer esse nicho de atuação musical. Para a realização desta pesquisa foi feita uma investigação bibliográfica a partir de autores que discorrem sobre o mercado musical e sobre a atuação de músicos em diferentes segmentos profissionais da música. A entrevista, com os líderes dos “grupos de casamento”, foi o procedimento de coleta de dados adotado para levantamento do material empírico desta pesquisa. Concluiu-se que os grupos musicais que atuam em casamentos possuem características próprias no que se refere à forma de vender seu serviço, de composição e arranjo instrumental do repertório, de contato com os noivos, bem como na forma de organizar as audições, dentre outros aspectos. De acordo com a bibliografia estudada, foi constatado que os músicos atuantes, nesses grupos, desempenham outras funções em outros segmentos musicais, tais como: arranjadores, produtores, solistas de concerto, professores de música, regentes de orquestras, dentre outras. A pesquisa ainda discorre sobre o campo e forma de atuação desses grupos no mercado de casamentos, além de formas que eles têm para vender o seu trabalho.

**Palavras chave:** Grupos de casamentos, mercado de casamento, atuação profissional de músicos.

## **Lista de quadros**

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Entrevistas realizadas ..... | 35 |
|-----------------------------------------|----|

## Sumário

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                   | <b>10</b> |
| 1.1 Justificativa .....                                     | 14        |
| 1.2 Estrutura do trabalho .....                             | 16        |
| <b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>                         | <b>18</b> |
| 2.1 O campo de atuação profissional do músico .....         | 18        |
| 2.2 Formas de atuação no mundo do trabalho musical .....    | 21        |
| 2.3 Novas formas de vender o trabalho .....                 | 25        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                                  | <b>28</b> |
| 3.1 Tipo de pesquisa.....                                   | 28        |
| 3.2 Participantes da pesquisa .....                         | 29        |
| 3.3 A entrevista como procedimentos de coleta de dados..... | 30        |
| 3.3.1 Elaboração do roteiro de entrevista .....             | 32        |
| 3.3.2 Realização das entrevistas .....                      | 32        |
| 3.3.3 Transcrição das entrevistas .....                     | 35        |
| 3.4 Aspectos éticos da pesquisa.....                        | 36        |
| 3.5 Análise dos dados.....                                  | 37        |
| <b>4 GRUPOS DE CASAMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO .....</b>        | <b>38</b> |
| 4.1 Criação dos grupos .....                                | 38        |
| 4.1.1 O “Grupo Bodas de ouro” .....                         | 38        |
| 4.1.2 O “Grupo Bodas de prata” .....                        | 39        |
| 4.1.3 O “Grupo Bodas de diamante” .....                     | 40        |
| 4.1.4 Tornando-se um grupo de casamento .....               | 41        |
| 4.2 Formação instrumental dos grupos.....                   | 43        |
| 4.3 Participantes dos grupos de casamento .....             | 44        |
| 4.3.1 Função dos participantes no grupo.....                | 44        |
| 4.3.2 Os músicos nos grupos .....                           | 46        |
| 4.3.2.1 Músicos que fazem parte desses grupos .....         | 47        |
| 4.3.2.2 Perfil dos músicos dos grupos .....                 | 48        |
| 4.3.2.3 Cachês dos músicos.....                             | 51        |
| <b>5 GRUPOS DE CASAMENTO, ATUAÇÃO E FUNCIONAMENTO .....</b> | <b>53</b> |
| 5.1 Espaços e formas de atuação dos grupos .....            | 53        |
| 5.1.1 Objetivos dos grupos .....                            | 55        |
| 5.1.2 Venda do trabalho do grupo .....                      | 56        |
| 5.1.3 Relação com os noivos.....                            | 58        |

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 5.2 Organização musical dos grupos de casamento .....                      | 59        |
| 5.2.1 Preparação e organização dos ensaios .....                           | 59        |
| 5.2.2 Repertório tocado nos casamentos .....                               | 61        |
| 5.2.3 Organização das audições musicais.....                               | 62        |
| 5.3 Recursos que os grupos usam para se manter no mercado de casamentos .. | 64        |
| 5.4 Dificuldades e desafios enfrentados pelos grupos.....                  | 66        |
| 5.5 Como o grupo lida com as críticas.....                                 | 68        |
| 5.6 Relação com outros grupos .....                                        | 69        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                        | <b>72</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                   | <b>76</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                     | <b>80</b> |
| Apêndice A .....                                                           | 80        |
| Apêndice B .....                                                           | 83        |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco grupos musicais que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia. Trata-se de um estudo que envolve as características e funcionamento de três grupos que tocam em casamentos na cidade, bem como aborda aspectos de sua atuação.

Esses grupos estão imersos em muitas questões que envolvem o casamento. Segundo o site “Oba.design” (2016)<sup>1</sup>, a palavra casamento, vem do latim *casamentum* que deriva de casa que, por sua vez, significa habitação instalada. O casamento, atualmente, é visto como um contrato, uma instituição social ou cerimônia realizada para estabelecer a união conjugal dos envolvidos, com o propósito de compartilhar interesses, atividades e responsabilidades.

Segundo Figueira (2011), a sociedade cria diversas expressões para classificar os muitos tipos de relações matrimoniais existentes, sendo que as mais comuns são: casamento aberto, casamento branco ou celibatário, casamento arranjado, casamento civil, casamento misto, casamento morganático, casamento nupcial, casamento putativo, casamento religioso, casamento poligâmico, casamento por conveniência, casamento avuncular, entre outros.

Segundo Pinho (2017), nas mais diversas sociedades e épocas, a formação de casais e de unidades familiares tem sido uma constante universal. As alianças são estabelecidas mediante diferentes tipos de cerimônias, usualmente eventos públicos, como forma de inscrever os pares nas redes existentes de parentesco e assimilá-los à ordem social mais abrangente. A formação de arranjos familiares aparece relacionada com atividades fundamentais, como a produção, o consumo e a reprodução social.

Um casamento nos dias de hoje tem elementos e ritualizações necessárias em comum entre eles como: festa de noivado, chá de panela, chá de Lingerie, despedida de solteiro, cerimônia religiosa e festa. Esses eventos envolvem investimentos, etapas e serviços oferecidos por fornecedores que atuam nesse mercado.

---

<sup>1</sup> Link: <https://www.oba.design/blog-oba/voce-conhece-a-origem-da-palavra-casamento> Acesso em: 6 abr. 2018.

No Brasil, o mercado de casamentos cresce ano após ano movimentando ainda mais a economia do país. Para se ter uma ideia, em 2014, o investimento dos casais brasileiros em festas de casamentos rendeu cerca de 16 bilhões de reais em ganhos para o setor de eventos, segundo o Instituto de pesquisas Data Popular<sup>2</sup>. Acompanhando o crescimento desse mercado desde 2011, o Instituto vem registrando uma tendência de crescimento, mesmo em meio à crise econômica pela qual passa o país. Em 2017, o mercado de casamentos registrou um aumento de 25%, e o volume de negócios alcançou a casa dos R\$ 18 bilhões. Segundo o site “Exame”<sup>3</sup>, estima-se que ocorre mais de 1.000.000 de casamentos no Brasil durante todo o ano, são praticamente três mil por dia.

Já em Uberlândia-MG, segundo o site do “Diário de Uberlândia”<sup>4</sup>, foi realizada uma pesquisa pelo IGBE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que afirma que acontecem cerca de 3500 casamentos todo o ano na cidade. Dividindo esse valor pelas 48 semanas do ano (não contando as semanas dos meses que se tem 5 finais de semana), temos em média cerca de 70 casamentos por final de semana.

Muitas noivas quando decidem se casar não fazem a menor ideia por qual caminho devem começar os preparativos para o evento. Sobre esse aspecto, Pinho (2017) destaca que as feiras especializadas em casamentos têm papel importante para atualizar as noivas sobre as tendências e as referências a respeito do que se espera desse tipo de evento. Além dos produtos que podem ser consumidos no local dessas feiras e dos serviços disponíveis para contratação, esses espaços oferecem às noivas a possibilidade de ter uma visão ampla do chamado universo dos casamentos. As feiras são espaços nos quais fornecedores de diferentes segmentos mostram o que há de novo e inovador no mercado de casamentos. Muitos deles fecham vários contratos nesses eventos e fazem novas parcerias com outras empresas.

---

<sup>2</sup> Link: <https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,segundo-pesquisa-mercado-de-casamentos-registrou-aumento-de-25-mesmo-com-a-crise-no-pais,70001686027> Acesso em: 15 jul. 2018.

<sup>3</sup> Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/segundo-dados-setor-de-casamentos-teve-aumento-de-25-no-ano-de-2017/> Acesso em: 10 maio. 2018.

<sup>4</sup> Link: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/14350/cai-o-numero-de-casamentos-civis-e-cresce-o-de-divorcios> Acesso em: 6 ago. 2018.

Um segmento de extrema importância para o casamento e que talvez devesse ser o primeiro fornecedor que os noivos teriam que contratar é a “Assessoria de Cerimonial”. Segundo o *blog* de casamento “Meu dia”<sup>5</sup>, esse tipo de serviço tem o objetivo de organizar o casamento da melhor forma possível, desenhar o perfil dos noivos e entender o que eles querem para o grande dia, considerando sempre o orçamento disponível, o estilo deles e dos convidados.

A assessoria vai auxiliar os noivos a organizar o casamento indicando profissionais e participando da contratação de todos os fornecedores. A assessoria participa ativamente das reuniões e ajuda na tomada das decisões orientando no controle do orçamento. Ou seja, a assessoria participa e organiza todas as etapas do evento até o dia de sua realização. Sobre essa atividade profissional de organização de casamentos, Pinho (2017) diz:

O cerimonialista, profissional que pode ser contratado para garantir a realização do rito de casamento em conformidade com regras cerimoniais específicas, exerce hoje uma função mais abrangente. No mercado, a designação se tornou sinônimo de organizador, assessor ou ainda, como alguns se autodenominam, “wedding planner”. Em torno desses agentes, se formam extensas redes de contatos. Por um lado, eles se relacionam com profissionais pertencentes a todos os demais segmentos do mercado de cerimônias e festas. Na outra ramificação, os cerimonialistas se relacionam com uma rede formada pelos clientes, sobretudo as noivas, que passam a indicar o serviço às amigas que planejam casar em seguida (PINHO, 2017, p. 171).

Pinho (2017), ainda diz que, quando se contrata uma assessoria de eventos, a noiva recebe orientações sobre a ordem de serviços que devem ser contratados, ou seja, contratar os serviços essenciais para o evento que, de modo geral, é o aluguel de um salão para realização da festa, a decoração e iluminação, a gastronomia, as bebidas e a música. Estima-se que para preparar uma cerimônia de casamento, os noivos precisam reunir de 38 a 42 serviços diferentes, muitos dos quais podem ser prestados por microempreendedores individuais, como, por exemplo, fotógrafos, maquiadores, cabeleireiros e músicos.

Pode-se afirmar que a música sempre esteve ligada aos mais diversos tipos de eventos sociais. Muitas vezes, as festas se tornavam mais elegantes quando se

---

<sup>5</sup> Link: <http://meudiad.com.br/assessoria-x-cerimonial—diferencas-e-vantagens/> Acesso em: 22 nov. 2018.

contratavam músicos ou conjuntos musicais para tocar no evento, a fim de animar e fazer a trilha sonora da ocasião. Nos dias de hoje o músico tem atuado nas mais diversas áreas, nos mais diferentes espaços e, dentre esses espaços, destaca-se o mercado de casamentos. Zanon (2006) caracteriza a profissão de músico como bastante árdua, mas reitera que a satisfação pessoal é proporcional ao desgaste físico e mental desse profissional.

Sabe-se que esses inúmeros espaços nos quais a música está presente demanda formação musical dos músicos. Formação essa que acontece em escolas, na família, com os amigos e etc. Quando se trata de eventos sociais, como casamentos, na cidade de Uberlândia-MG, vários músicos que atuam em grupos musicais de casamentos fizeram ou fazem graduação em música.

Salienta-se que muitos desses músicos já começaram a graduação inseridos em um nicho do mercado de trabalho musical, como vemos em Morato (2009):

Essa tendência já havia sido apontada em 2002 por Ferreira (2002, p. 8, 31-32) em seu trabalho de conclusão de curso de graduação quando afirmou quantitativamente que 75,31% dos estudantes de música da UFU atuavam como professores de música e 48,15% atuavam profissionalmente também em outras áreas musicais como: cantar e tocar na noite e em eventos; agenciamento e promoção de eventos musicais; arranjador; assistente e pianista correpetidor de corais, músico da banda municipal; estúdios e gravações; musicoterapia; entre outros (MORATO, 2009, p. 11).

Como um desses músicos que também toca em casamentos, enquanto curso a Graduação em Música, o tema desta pesquisa surgiu a partir do meu desejo de conhecer como se dá a organização de grupos musicais na cidade de Uberlândia-MG. Posso afirmar que esse interesse surgiu desde o começo da graduação, quando tive contato com alguns alunos e ex-alunos da universidade. Alguns que participavam desses grupos eu já conhecia da Igreja em que frequento ou do Conservatório Estadual Cora Pavan Caparelli, no qual adentrei em 2006. Percebi que seria importante participar desses grupos, tendo em vista não só que esse é um mercado de trabalho promissor na cidade, mas que também me proporcionaria novas experiências musicais e profissionais.

Depois de ter tido oportunidades de me apresentar com alguns desses grupos, foi surgindo o interesse de me aprofundar nesse tema, uma vez que eu não

estava mais como expectador e sim atuante nesse ramo. Na cidade de Uberlândia existe um bom número de grupos com diversas formações musicais que atuam no ramo de casamento. Mas como será que acontece a formação desses grupos musicais no mercado? Quais as dificuldades encontradas nesse percurso? Diante disso, esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral conhecer a organização de grupos musicais, seu funcionamento e características de sua atuação no ramo de casamentos na cidade de Uberlândia-MG.

Já os objetivos específicos são entender a organização (hierarquia, componentes e os seus papéis, organização instrumental) e o funcionamento de grupos musicais que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia; identificar como os músicos se juntaram e como se mantêm nesse mercado (marketing, ensaios, apresentações); levantar os objetivos do grupo e suas projeções para o futuro; entender como se dá preparação dos grupos para os casamentos; levantar as ações (investimentos, contratação de músicos em um perfil específico, ensaios, equipamentos dos grupos); e a atuação desses grupos no ramo (captação de casamentos, preparação antes dos eventos etc.); entender as dificuldades enfrentadas e entender como os grupos lidam com noivas e noivos em suas expectativas musicais para o casamento; além de levantar como é o relacionamento dos grupos que atuam em casamentos na cidade.

Tendo em vista esses objetivos espera-se que este trabalho possa contribuir com aqueles que pretendem trabalhar ou conhecer mais sobre grupos musicais que atuam em casamentos. Foram encontradas referências de textos que discutem o tema proposto e, com isso, esta pesquisa também poderá ajudar a complementar informações relacionadas com esse tipo de grupo musical.

### **1.1 Justificativa**

Comecei a aprender música desde muito cedo, aos 10 anos de idade, com um professor na igreja que eu frequento. Primeiro aprendi o básico de teoria musical e logo depois as minhas primeiras notas no trompete, meu primeiro instrumento. Em 2006, ingressei no Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli” de Uberlândia para continuar meus estudos, e tive aulas de canto coral, música

eletroacústica, teoria musical, história da música, percepção musical, de trompete, entre outros componentes do currículo dessa escola de música.

No ano de 2012, a fim de ter um maior conhecimento dessa grande área que é a música, ingressei no Curso de Graduação em Música - Habilitação em instrumento (Trompete), da Universidade Federal de Uberlândia. Na Universidade comecei a aprender vários assuntos relacionados com a música, dentre eles, o mercado de trabalho musical. Logo no primeiro período tivemos a disciplina “Formação do profissional da música” que discutia sobre esse tema, com as seguintes indagações: Onde o músico trabalha? Quais são as áreas de atuação de um músico? O que um músico precisa ter para entrar para o mercado? Uma pergunta da professora, “em que vocês pretendem trabalhar?”, me fez perceber que eu conhecia muito pouco sobre o mercado de trabalho musical e não tinha a mínima noção de onde iria trabalhar. Em meio a essas dúvidas fiz uma pesquisa para conhecer mais sobre esse assunto. Nessa pesquisa descobri que um músico pode tornar-se um profissional habilitado para atuar como intérprete solista ou em grupos musicais, tornar-se um pesquisador em música, atuar como professor, produzir eventos culturais e musicais, dentre outras possibilidades de atuações profissionais.

A referida pesquisa realizada ainda no primeiro período me ajudou a responder essas dúvidas e me fez atentar para a questão de que eu já estava inserido em um nicho desse mercado de trabalho, o da atuação musical em casamentos. Porém, não dava tanta importância para esse trabalho porque achava que era somente um “bico”, já que acreditava que ele só iria fazer diferença na minha renda no final do mês.

Minhas primeiras participações tocando em casamentos foram com a orquestra da igreja que frequento. Tocávamos para receber um cachê simbólico e também para ganhar experiência. Depois de um tempo, e já com um pouco mais de experiência, comecei a tocar com outras pessoas que também atuavam no ramo de casamentos na cidade de Uberlândia.

Depois da pesquisa realizada percebi que esse nicho do mercado musical era um ótimo meio de atuação para um músico e era importante participar desses grupos, tendo em vista não só porque esse era um espaço de trabalho promissor na cidade, mas que também me proporcionaria novas experiências musicais e profissionais.

Quando precisei escolher um tema para pesquisa do final de curso, este tema foi uma possibilidade diante das reflexões que eu já vinha fazendo a partir da minha atuação nos casamentos e também sobre músicos e/ou grupos que atuam na cidade. Este tema é muito importante para mim pelo fato de que, mesmo estando inserido nesse nicho do mercado musical, sempre tive dúvidas sobre como funciona um grupo musical que atua em casamentos na cidade de Uberlândia. Nunca procurei entender de forma mais profunda como se dá esse mercado de trabalho e, com esta pesquisa, pude me adentrar um pouco mais nesse tema.

Acredito que este estudo poderá ser importante para a área de música, por apresentar mais uma possibilidade de atuação do músico em meio a tantos nichos do mercado de trabalho musical. O trabalho em casamentos é mais um espaço de atuação para o músico, portanto a pesquisa poderá ser importante para entender aspectos desse nicho de atuação dos músicos, uma vez que não existem muitas pesquisas ou literatura relacionada a grupos musicais que atuam em casamentos.

Para músicos que têm o desejo de entrar nesse nicho do mercado de trabalho musical, este estudo poderá ser um auxílio, ajudando-os a entender como ele funciona, qual a preparação necessária para realizar um trabalho desses, quais as dificuldades encontradas, entre tantas outras questões.

A pesquisa também será de grande importância para a educação musical auxiliando a professores do ensino superior, por exemplo, a entender melhor sobre o espaço de atuação dos músicos que saem dos cursos superiores de música e, com um melhor conhecimento sobre o tema, poderá ajudar o aluno que deseja atuar nesse nicho.

## **1.2 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está organizado em 6 partes.

Na primeira parte, nesta introdução, contextualizo o tema desta pesquisa, bem como destaco os objetivos e justificativa deste trabalho.

Na segunda parte, apresento estudos que têm sido realizados sobre o campo de atuação dos músicos, abordando como essa categoria de profissionais têm atuado no mercado.

Na terceira parte exponho a metodologia desta pesquisa na qual aponto os princípios metodológicos adotados, bem como questões relacionadas ao procedimento de coleta de dados adotado, a entrevista.

Nas quarta e quinta partes trago os resultados das entrevistas realizadas. Na quarta estão aspectos relacionados às características mais gerais dos “grupos de casamento”<sup>6</sup> que participaram desta pesquisa, e na quinta estão informações sobre a atuação e funcionamento desses grupos.

Na sexta e última parte faço as considerações finais deste trabalho.

---

<sup>6</sup> Apesar de tratar, neste trabalho, como “grupos de casamento” aqueles grupos que tocam em casamentos, eles são mais do que “grupos de casamento”. Eles são “grupos musicais” dada a variedade de formas e espaços de atuação desses grupos.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 O campo de atuação profissional do músico

Os autores Segnini (2011) e Zanon (2006) mencionam o crescimento da atuação do músico nas mais diversas áreas de atuação musical no país. Os músicos se inserem nesse mercado das mais diferentes formas e campos de atuação, estabelecendo múltiplas relações sociais.

Zanon (2006) em seu texto “Música como profissão” aponta que a profissão de músico que atua com performance é a que mais movimenta a indústria musical no país. Além disso, quando se pensa “no campo vasto de atuação de possibilidades para o músico supõe uma renovação no preparo dos músicos” (p. 10). Nesse sentido, afirma que é importante destacar a ampliação da atuação do músico.

Um nicho que cresceu bastante nos últimos anos no mercado musical, é a atuação em casamentos. Pensar sobre esse nicho passa por considerar que a atuação do músico tem se ampliado cada dia mais. Nesse sentido, para Segnini (2014):

O crescimento da indústria cultural, durante todo o século xx possibilitou a expansão da arte na forma mercadoria e provocou mudanças no trabalho artístico. De fato, o crescimento dos ocupados no grupo “profissionais dos espetáculos e das artes” entre os trabalhadores no Brasil mostra-se bem superior aos índices de expansão do mercado de trabalho no país. Por exemplo: entre 1992 e 2003, a população ocupada cresceu 16% enquanto o grupo “profissionais dos espetáculos e das artes” ampliou-se em 67% (IBGE/PNAD, 2004). Esse dado é confirmado quando considerado o período mais recente, de 2003 a 2011, no qual a população ocupada volta a apresentar crescimento de 17%, enquanto os inscritos no grupo referido registram crescimento de 22% (SEGNINI, 2014, p. 76).

Segundo Maudonnet (2015) o setor musical é constituído por três grandes indústrias: a de performance, a de licenciamento e direitos autorais e a fonográfica. As principais atividades dessas indústrias musicais são: produção, distribuição e venda de gravações sonoras; administração de direitos autorais em composições e gravações; promoção e realização de performances ao vivo; gestão, representação e promoção de artistas e conteúdo musical; e composição musical (MAUDONNET, 2015, p. 18). Uma das principais características das indústrias musicais é a inovação,

tanto no processo criativo do artista quanto na produção, distribuição e consumo do seu produto.

Segundo Bertussi (2015), os rendimentos com concertos e shows ao vivo cresceu consideravelmente nos últimos anos movidos pelas transformações da indústria da música. Herschmann (2010) diz que segundo um estudo no site *The View*, apesar do período de crise econômica, em 2008 o mercado de shows musicais apresentou um crescimento de 10% movimentando cerca de US\$ 25 bilhões (entre venda de ingressos, publicidade e direitos de imagem) durante o referido ano. Ainda de acordo com Bertussi (2015), a venda de ingressos para os mais diversos concertos aumentou em 8%, atingindo a marca de US\$ 10,3 bilhões de dólares. Desde 2005, observa-se no Brasil em crescente aumento no preço de ingresso para os shows de música, muitas vezes ultrapassando a inflação no período.

No Brasil, segundo Maudonnet (2015), o trabalho autônomo e casual é predominante na carreira artística. É um trabalho caracterizado pela instabilidade e pela ausência de continuidade em serviços musicais. Isso ocorre devido à variação na demanda, na forma de produção, na pressão para inovar e se diferenciar, e pela natureza incerta do processo criativo. No trabalho de Maudonnet (2015), encontramos a fala de Pierre Menger no que diz respeito aos artistas, “são profissionais autônomos que atuam em poucas áreas metropolitanas, possuem maior nível educacional, exercem diversos trabalhos simultaneamente, recebem menor remuneração do que colegas na mesma categoria ocupacional e possuem maior variação de renda mensal”.

O músico hoje entra no mercado de trabalho muito cedo. Morato (2009, p. 43) diz que “a precocidade na profissionalização em música pode ser entendida de duas maneiras: trabalhar desde tenra idade e trabalhar antes de se diplomar academicamente”. Muitos músicos começam a trabalhar bem cedo, seja por necessidade ou por estar cursando uma graduação em música, quando provavelmente o músico tem um contato direto com o meio musical. A autora entende que isto está ligado “ao modo com que a profissão musical é reconhecida socialmente”.

Morato (2009, p. 17) afirma que “trabalhar enquanto se gradua em música, é um fenômeno que tem caracterizado a profissão em música na contemporaneidade”

e entende que “a principal diferença entre a profissão musical e outras profissões está no modo social com que a função reguladora da atuação profissional é construída”. Isso porque em outras profissões, o aluno não pode exercer tal função, antes de concluir a graduação: “Exige-se que o profissional conclua primeiro o curso superior para que, de posse da licença delegada pelo órgão regulador de sua profissão, comece a trabalhar” (MORATO, 2009, p. 53).

Muitos desses músicos que estão inseridos nesse mercado de trabalho são versáteis, e isso significa que podem atuar de várias maneiras, como arranjadores, cantores, coordenadores de apresentações, professores de música ou também podem ser contratados por gravadoras para gravarem faixas em algumas músicas. O fato do músico ser eclético pode ser uma vantagem no mercado de trabalho em relação a outros músicos, visto que o músico versátil não fica preso somente a uma função, mas pode desempenhar várias atividades. Aquino (2008) denomina esse músico que atua em vários segmentos como “músico anfíbio”. A autora explica que

Ser músico anfíbio significa nadar com desenvoltura entre os vários campos de atuação profissional instituídos pela Cadeia Produtiva da Economia da Música e também pelo próprio músico. Exprime uma atitude versátil, mas recheada de contradições já que o exercício anfíbio também possui seu lado aflitivo: o de conservar os processos de flexibilização, precarização e instabilidade das relações trabalhistas que acompanham o trabalhador musical em seu percurso histórico por profissionalização (AQUINO, 2008, p. 3).

Aquino (2008) ainda ressalta que:

o músico anfíbio é o músico da ambiguidade, que mesmo sentindo as contradições advindas da atuação profissional multiface não a abandona. Exerce atividades em campos múltiplos e complexos de forma produtiva e integradora, nada entre eles reflexivamente e, acima de tudo, procura novos significados para a profissão musical na contemporaneidade” (AQUINO, 2008, p. 3).

Ainda no texto de Aquino (2008) vê-se que esses músicos criam seus caminhos profissionais, já que “a necessidade por uma prática profissional multiface é inevitável para estes músicos não apenas por coerções de ordem econômica, social, histórica ou institucional, mas por um desejo inerente e inquietante de simplesmente ser e realizar-se anfíbio” (AQUINO, 2008, p. 5).

Mas vale ressaltar que a autora faz um alerta sobre o fato do músico migrar de um segmento para outro, pois “o trânsito por vários campos não é impune e requer do músico uma recriação constante de si mesmo e a disposição em nadar pelos caminhos surpreendentes do imprevisível” (AQUINO, 2008, p. 5).

Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Pinheiro et. al. (2016) diz que é necessário que os artistas tenham o controle do gerenciamento da sua carreira. Porém, a administração da carreira musical como negócio é um dos grandes desafios atuais para alguns músicos. Isso porque, segundo os autores, as estratégias de gerenciamento da carreira são habilidades que diversos músicos relutam em aprender. A confecção e execução de projetos, gerenciamento e promoção da carreira demandam competências administrativas e organizacionais até há pouco tempo delegadas pelos músicos a outros agentes das indústrias musicais.

## **2.2 Formas de atuação no mundo do trabalho musical**

O trabalho artístico é, segundo Segnini (2010, p. 11), por excelência, um trabalho flexível, tanto em termos do conteúdo (constantes mudanças), locais, horário de trabalho, contratos de trabalho, mas traz uma instável condição de trabalho na carreira do artista e isso é reconhecido historicamente, em vários países, inclusive no Brasil.

A constante “múltiplas atividades”, possibilita a permanência destes profissionais no campo da música, caracterizam as trajetórias descritas e reafirmam de diferentes formas, a angústia provocada pela incerteza da profissão em relação ao futuro (SEGNINI, 2010, p. 12).

Morato (2009) diz que “a flexibilidade exigida pelo mercado de trabalho musical atual se caracteriza, entretanto, pela complexidade e não pode ser vista apenas pelas questões de empregabilidade”.

Para Segnini (2011) uma das formas recorrentes de trabalho para alguns músicos é “tocar na noite”, mas é sempre considerada exigente, mal remunerada, instável. Para outros músicos que possuem algum domínio musical, eles buscam trabalhar com música ensinando ou interpretando, e isso se dá pela ausência de vagas de empregos no meio musical, haja vista que o mercado musical é bem competitivo e

a área da música não é tão privilegiada no país, impossibilitando, assim, a criação de novas oportunidades de serviços com a música.

Tornar-se produtor de seus próprios trabalhos e de outros músicos é uma das atividades assumidas por vários músicos, quer seja para complementar renda ou para se ter acesso aos financiamentos propostos em editais.

Dessas atividades participam tanto os músicos com empregos formais (orquestras, sobretudo), mas que procuram realizar outros trabalhos considerados mais estimulantes (ou simplesmente, complementar renda), quanto os músicos considerados “autônomos” ou por “conta própria” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006), que vivem da participação em múltiplos editais ou de cachês em cachês. Esses artistas procuram trabalho em um mercado cada vez mais competitivo, organizado e financiado por leis de incentivo à cultura, baseadas na renúncia fiscal – mecenato (SEGNINI, 2011, p. 178).

Segundo o site “Guiadoestudante”<sup>7</sup>, muitos músicos profissionais são hoje responsáveis pela gestão do próprio trabalho artístico, produzindo, divulgando e distribuindo seus próprios álbuns. Eles podem atuar em eventos de música ao vivo, peças de teatro, musicais, eventos corporativos ou como professores em escolas especializadas. Muitos profissionais coordenam projetos sociais associados ao ensino de música. O músico pode ainda trabalhar com reabilitação de idosos ou pessoas com problemas psicológicos.

Segundo Bertussi (2015, p. 65), também existem microempresas que oferecem músicos previamente selecionados para atuarem em casas de show, bares e restaurantes a um custo menor do que se o estabelecimento firmasse um contrato diretamente com os músicos. Quanto a eventos específicos, esse autor, destaca que já existem empresas, constituídas, em boa parte, por músicos, que oferecem toda a infraestrutura necessária às apresentações ao vivo em casamentos, formaturas, inaugurações, dentre outros eventos. Isso significa que os músicos também são oferecidos por essas empresas, as quais, a depender da região, podem determinar, por conta própria, os valores a serem pagos como cachês.

---

<sup>7</sup> Link: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/musica/> Acesso em: 2 abr. 2018.

Se, por um lado, há cada vez mais espaços que o músico tem ocupado, Morato (2009) afirma que o contexto de encorajar as vocações musicais nas jovens gerações tem provocado uma expansão no mercado musical. Expansão que se deve, segundo essa autora, principalmente, com a progressão do número de músicos intérpretes da música popular, e dos empregos intermitentes (contratos temporários) em música. E, muitas vezes, ter um diploma e uma formação na área de música é essencial nesse mercado de trabalho que é saturado e competitivo. Na pesquisa de Morato (2009) pode-se ver que a saturação dos cargos nos conservatórios, campo de trabalho musical da região da cidade de Uberlândia-MG, faz com que muitos músicos busquem novas formas de se inserirem no mercado de trabalho, como por exemplo, ser professor em escolas de educação básica.

Aquino (2008) diz que muitos músicos “enxergam na docência uma possibilidade de atuação profissional mais segura e com maiores garantias. Ela diz:

Aqueles com formação acadêmica encontram espaço precípuo na universidade, tornando-se Professores de Música no Ensino Superior. Lá, desenvolvem uma docência ampliada, ou seja, que integra o ensino, a pesquisa, a performance, projetos de extensão universitária (AQUINO, 2008, p. 4).

Dentre essas formas e espaços de atuação, tocar em casamento e exercer sua profissão em toda a “cadeia” de festas envolvidas no casamento se torna mais um segmento no qual muitos desses músicos atuam e eles fazem, desse trabalho, mais uma forma de ganhar dinheiro.

Nesse mercado de trabalho musical, no qual grupos musicais atuam em casamentos, não basta apenas ser um bom músico, é necessário dedicar um tempo para alguns aspectos, como o de marketing, ensaios, apresentações.

Zanon (2006) aponta, por exemplo, que para um músico entrar no ramo de gravações em estúdios, é importante conhecer esse mercado de trabalho e também é necessária a formação de uma rede de contatos para indicações futuras. Quando se trata do mercado de casamentos é importante que o músico também conheça e compreenda o que envolve não só como operacionalizar o dia a dia dele no trabalho, mas também sua formação.

Zanon (2006) trata o músico de eventos como uma esfera de imenso potencial, mas relata que “o potencial desse filão é proporcional ao estigma que ele carrega e ao pré-julgamento dos colegas músicos” (p. 108). O autor ainda traz um relato pessoal das dificuldades e preconceitos por ele enfrentados nessa grande área quando precisou atuar nesse ramo, e também descreve quais eram esses eventos:

O que são esses eventos? Casamentos, apresentações em shopping centers, restaurantes, saguões de hotéis, festas particulares, cerimônias de toda natureza. Em retrospecto, tenho uma certa afeição por esta época, mas o trabalho era bastante incômodo, prejudicado pelos comentários depreciativos de colegas e pelo tratamento gélido dispensado por outros profissionais de música à mera menção dessa atividade. Parecia que eu exercia uma atividade menor ou censurável e, para mim, que já havia sido premiado em concursos no exterior e estava prestes a iniciar uma carreira internacional, a discriminação era uma situação mortificante (ZANON, 2006, p. 108).

Diante das várias questões envolvidas na atuação e formação do músico, a literatura tem apontado que o músico tem se dado conta da necessidade de formação, de planejamento da sua carreira, que pode ser exercida em vários segmentos. O site “Música sem Limites”<sup>8</sup>, por exemplo, lista alguns ramos que um músico pode seguir em sua carreira: quem decide se especializar em canto, por exemplo, pode atuar em óperas ou recitais e em gravações, organizar e fazer a preparação vocal de corais, trabalhar com teatro e todo tipo de apresentação ao vivo, pode ser contratado para trabalhos em estúdio e para peças publicitárias. O músico também pode atuar como compositor e arranjador e, nesse caso, é ele quem cria partituras musicais para instrumentistas ou cantores. Pode ainda atuar na criação de trilhas sonoras de filmes, animações, peças teatrais e websites, assim como *jingles* para filmes publicitários e trabalhar ainda na produção de música para games (jogos eletrônicos). Sobre os compositores de trilhas sonoras, um detalhe, segundo o site, há um verdadeiro “apagão” de profissionais desse gênero no Brasil. É um mercado em ascensão, que pode ser bastante lucrativo. Já em países com maior tradição cinema, como é o caso dos Estados Unidos, os resultados neste segmento são milionários, além de muitos compositores de trilhas sonoras serem muito reconhecidos.

---

<sup>8</sup> Link: <https://musicasemlimites.com/10-profissoes-que-um-musico-pode-seguir-em-sua-carreira/>  
Acesso em: 20 jul. 2018.

Ainda, segundo o site “Música sem Limites”, há muitas possibilidades para músicos instrumentistas, pois podem tocar como solista ou em orquestras, bandas ou grupos instrumentais de formações diversas. Poderá ter trabalhos fixos e ser convidado a participar de projetos variados. Assim, as possibilidades de atuação são infinitas, desde trabalhar em estúdio, como em apresentações ao vivo, na atuação em peças publicitárias, peças teatrais ao vivo, gravação de trilhas sonoras, atuação em orquestras etc. Outra forma de atuação que o site expõe e afirma que “é desconhecida por muitos é a atuação do músico como pesquisador”. Aqui o músico faz estudos e desenvolve pesquisas acadêmicas de investigação e de resgate de cultura na área de música ou sobre outros assuntos, a partir de metodologias científicas e culturais.

Trabalhar como regente musical é outra opção listada no site, sendo que esse profissional atua na organização, ensaio e direção conjuntos, orquestras e corais. É ele quem pesquisa e escolhe as peças e os intérpretes que irão executá-las, organiza ensaios e orienta instrumentistas e cantores em diferentes projetos. É ele também que estuda a forma como será executada uma peça a partir das possibilidades que possui. O regente é um líder em um grupo musical e pode ter uma carreira de destaque atuando neste segmento. Ele deve saber organizar as estruturas sonoras, velocidade da execução, nuances e destaques de naipes e solos. Diante do exposto, percebe-se o quanto o mercado musical oferece inúmeras possibilidades para atuação do músico.

### **2.3 Novas formas de vender o trabalho**

Assim como o músico tem um campo amplo de atuação, ele também tem inúmeras possibilidades de “vender” ou divulgar seu trabalho. Hoje um dos grandes meios de publicidade e divulgação das indústrias musicais é a internet. Nela milhões de usuários conseguem ter acesso aos mais diferentes estilos e trabalhos musicais. Semelhante a esse dado, é muito comum ver grupos musicais que atuam em casamentos utilizarem mídias e redes sociais para divulgar e vender seu trabalho a fim de captar o maior número de clientes. Segundo Maudonnet (2015), um dos dilemas da vida artística é

o que os autores Bendassolli e Wood Jr. (2012) chamaram de paradoxo de Mozart: o artista busca continuamente sua

autorrealização e a autonomia de expressão, porém sua carreira e suas conquistas estão limitadas à capacidade de vender seus talentos e competência com êxito (MAUDONNET, 2015, p. 33).

As redes sociais são lugares propícios para empresas divulgarem suas marcas e aumentarem a visibilidade da empresa. Mídias sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* dão a possibilidade dos clientes conhecerem o trabalho dessas empresas, estreitando, então, o caminho entre eles. O *Facebook* é um exemplo de ferramenta que pode ser usado como divulgação devido ao seu alto número de usuários. Segundo o site “Odig.net”<sup>9</sup> a mídia tem 900 milhões de acessos diários e 1,4 bilhão de pessoas cadastradas, isso representa, quase 50% das 3 bilhões de pessoas que acessam a internet todos os dias. Já no Brasil, 45% da população acessa o *Facebook* diariamente.

Segnini (2011), também aponta novas formas de trabalho observadas no campo da música como, por exemplo,

o crescimento da participação de produtores profissionais na venda do trabalho artístico (ou dos esforços dos próprios artistas para produzirem seus espetáculos), bem como a associação em cooperativas, constituem novas formas de trabalho observadas no campo da música (SEGNINI, 2011, p. 178).

Outro meio de divulgação do trabalho utilizado por músicos intérpretes *freelancer* ou de bandas bailes se dá por meio do estabelecimento de uma rede de contatos que se constrói com a própria atuação profissional dos músicos, o cantar e o se apresentar, fazem o músico ser conhecido (MORATO, 2009). Tocar e se apresentar faz com que aconteça uma relação com o público, o que também pode ser considerado “um dos fios de uma tessitura complexa na qual se trama também o fio de reconhecimento social do músico” (MORATO, 2009, p. 159). Nos mercados artísticos, “acordos de trabalho com base em projetos e empreendedorismo individual já existem há muito tempo” (BENDASSOLLI; WOOD JR., 2012, p. 21).

Para uma empresa ou pessoa se manter nesse mercado musical tão competitivo e diversificado é preciso realizar um marketing da instituição para

---

<sup>9</sup> Link: <https://odig.net/por-que-sua-empresa-precisa-fazer-marketing-no-facebook/> Acesso em: 25 set. 2018.

potencializar o negócio. Segundo o site “Hotstages.com”<sup>10</sup>, para um músico alcançar o sucesso como cantor no meio musical por meio das técnicas de marketing digital ele precisa entender o mercado musical, aprender a fixar sua imagem na mente das pessoas, planejar a carreira, saber produzir músicas que agradem o público e fazer a divulgação do trabalho em lugares.

O músico também pode adotar algumas estratégias para vender seus trabalhos, como ter um *website* próprio com ferramentas de orçamento, divulgar seu trabalho em um canal próprio no *Youtube* (o site paga aos proprietários por cada execução de conteúdo protegido por direito autoral), fazer anúncios no *Google*, realizar propagandas em revistas do ramo musical, participar de eventos e feiras musicais. São possibilidades que o músico contemporâneo não pode desprezar quando se pretende manter nesse mercado como profissional da música.

---

<sup>10</sup> Link: <https://hotstages.com/marketing-musical> Acesso em: 16 out. 2018.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa tem como foco a organização e funcionamento de grupos musicais que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia. É uma pesquisa que pode ser classificada como qualitativa que, segundo Oliveira (2008):

defende o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim interpreta o mundo que vive continuamente. Esse ponto de vista encaminha os estudos que têm como objeto os seres humanos aos métodos qualitativos, sendo chamado de interpretacionismo (OLIVEIRA, 2008, p. 2-3).

Na pesquisa qualitativa a realidade e o sujeito são elementos inseparáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais detalhes não podem ser traduzidos em números quantificáveis. Para Chizzotti (1995):

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais” (CHIZZOTTI, 1995, p. 78).

Ainda no texto de Chizzotti (1995), o autor parte do fundamento de que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, e que existe uma dependência entre o sujeito e o objeto. Esse autor separa a pesquisa qualitativa dos estudos experimentais que são conclusões que dificilmente poderão ser obtidas por estudos exploratórios ou descritivos e procuram estabelecer uma relação de causa e efeito entre variáveis em estudo de forma prática.

Segundo Gil (2008), na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

Gil (2008) diz que a pesquisa é uns dos caminhos para se chegar ao conhecimento e, para que um estudo se concretize, são utilizados diferentes

instrumentos para alcançar a uma resposta. A pesquisa é desenvolvida mediante aos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

### **3.2 Participantes da pesquisa**

Participaram desta pesquisa líderes ou um dos líderes de três grupos que atuam no mercado de casamentos em Uberlândia-MG. Para a escolha desses entrevistados foram utilizados alguns critérios. O primeiro critério se deu pelo fato do bom relacionamento que já possuo com eles, já que são colegas de curso da universidade e também colegas de eventos que já atuam no mercado de casamento na cidade. O segundo critério, era que aceitassem participar da pesquisa

Outro critério utilizado se deu pela facilidade de encontrar horário para realização da entrevista. Como se pretende obter as respostas referentes às indagações da pesquisa, é preciso que os entrevistados tenham tempo disponível para responder todas as perguntas com maior clareza possível. E também, para que o entrevistador consiga interagir com o entrevistado é importante que ele esteja disposto a responder as respostas referentes aos objetivos da pesquisa.

O último critério utilizado foi o de que o entrevistado tivesse experiência nesse nicho do mercado de trabalho musical. Sendo assim, todos os entrevistados atuam e já possuem uma vivência no ramo de casamentos na cidade de Uberlândia. Diante disso, todos têm propriedade para responder as perguntas, dúvidas e questionamentos propostos na pesquisa. Os entrevistados foram: Dario, Geraldo, Juraci. Nomes esses (dos músicos e dos grupos) fictícios para preservação da identidade dos entrevistados e dos grupos musicais em que atuam.

Dario é o líder, dono e cantor do grupo “Grupo Bodas de Ouro”, que atua em eventos como casamentos, festas empresarias, na cidade de Uberlândia e região. Ele também é professor e produtor musical na cidade.

Geraldo é cantor e líder do “Grupo Bodas de Prata”, que também é especializado em cerimônias e recepções de casamentos na cidade de Uberlândia e

região. Também é professor e atua em outro segmento profissional na cidade de Uberlândia.

Juraci é maestro, arranjador e tem prática em vários instrumentos musicais como violão, teclado e saxofone. Também é integrante de dois grupos musicais na cidade de Uberlândia, o grupo voltado para o mercado de casamentos é o “Grupo Bodas de Diamante” e outro é voltado para o público infantil. O grupo de casamentos é especializado em cerimônias de casamento e seus integrantes atuam juntos há 5 anos.

### **3.3 A entrevista como procedimento de coleta de dados**

A entrevista é o procedimento de coleta de dados desta pesquisa. Segundo Gil (2008), é uma etapa fundamental para a pesquisa de campo, pois consegue-se obter informações a respeito do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram e também acerca das suas explicações ou razões a respeito de coisas anteriores.

Lakatos e Marconi (2005) mencionam que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Ela é um importante instrumento de pesquisa em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado entre outras.

A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-los de forma a facilitar uma posterior análise. A entrevista como coleta de dados, segundo Boni e Quaresma (2005):

É a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistado (BONI; QUARESMA, 2005, p. 72).

Para Haguette (1999), a entrevista consiste em um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado. Esse processo contém quatro componentes: o entrevistador; o entrevistado; situação da entrevista e o roteiro de entrevista.

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, o tipo de pesquisa a ser adotado é da entrevista compreensiva. Para Zago (2003), “a entrevista compreensiva não tem uma estrutura rígida, isto é, as questões previamente definidas podem sofrer alterações conforme o direcionamento que se quer dar a investigação” (p. 295).

No texto a autora ainda faz menção à importância da confiança entre o pesquisador e o entrevistado, Zago (2003) afirma que a entrevista se desenvolve em uma relação social:

Nesse sentido, o pesquisador não pode ser interpretado como se ele não fosse tal pessoa, não pertencesse a tal sexo, etnia e profissão, ou ainda, como se não ocupasse determinado lugar na sociedade. A entrevista expressa realidades, sentimentos e cumplicidades que um instrumento com respostas estandardizadas poderia ocultar, evidenciando a infundada neutralidade científica daquela que pesquisa (ZAGO, 2003, p. 301).

O fato de haver confiança entre o entrevistador e o entrevistado é essencial, pois ajuda a obter respostas ao objeto estudado, uma vez que alguns temas do roteiro de entrevista podem causar certo desconforto em alguns entrevistados. Pode-se notar esse aspecto de confiança entre entrevistado e entrevistador em Morato (2009) quando ela destaca a importância desse aspecto para realizar as entrevistas da sua pesquisa: “Para que os alunos se sentissem seguros de me relatar suas experiências e até intimidades vivenciadas no curso e em seus trabalhos, era necessário que eu construísse com eles uma relação de confiança” (MORATO, 2009, p. 80).

Foram realizadas três entrevistas individuais com os líderes/diretores de três grupos que atuam no ramo de casamentos na cidade de Uberlândia: “Grupo Bodas

de Ouro”, “Grupo Bodas de Prata” e “Grupo Bodas de Diamante”<sup>11</sup>. São pessoas importantes em seus respectivos grupos musicais.

### **3.3.1 Elaboração do roteiro de entrevista**

Para a realização das entrevistas, houve um processo de elaboração do roteiro, no qual foram adotados alguns caminhos específicos a fim de chegar nas perguntas que obtivessem as respostas aos objetivos desta pesquisa.

O primeiro caminho realizado foi o da leitura de todos os objetivos, geral e específicos, para compreender melhor o projeto. Após a leitura, foram feitas perguntas para cada objetivo da pesquisa com o propósito de que todas as questões fossem respondidas.

O segundo passo utilizado para elaborar o roteiro da entrevista foi criar temáticas a partir das perguntas elaboradas e, dessa forma, o roteiro ficou mais coerente e o encadeamento das entrevistas foi melhor visualizado. O roteiro foi dividido em dois temas: um sobre “O Grupo” e outro sobre “Nicho de casamento”. A partir desses temas foram pensados alguns subtemas como: Organização do grupo, Músicos, Preparação do grupo, Repertório, Reconhecimento, Venda, Área técnica, Noivos e Relação com outros grupos.

Busquei elaborar perguntas objetivas, mas que, ao mesmo tempo, dessem conta de responder aos objetivos da pesquisa. Assim, o roteiro da entrevista não é algo engessado, é apenas um direcionamento para perpassar a entrevista, dando ao entrevistado liberdade à sua fala (APÊNDICE A).

### **3.3.2 Realização das entrevistas**

A realização de uma entrevista é um processo que requer atenção, cuidado e concentração. Como foi minha primeira experiência no campo de entrevistas, tive que estar atento a essas questões. As entrevistas foram previamente agendadas com cada entrevistado e marcada em locais nos quais a abordagem nos entrevistados

---

<sup>11</sup> Os nomes dos grupos não são reais. Foram adotados nomes fictícios para evitar o reconhecimento deles.

fosse menos cansativa e mais natural. Também foi tomado cuidado para que no local não tivesse muito barulho e a qualidade das falas e da gravação, não fosse prejudicada.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador e houve momentos que foram feitas algumas anotações a fim de destacar pontos importantes delas. A duração das entrevistas variou entre 40min54s e 48min41s.

A primeira entrevista aconteceu no dia 18/12/2017, no período vespertino, com Geraldo. A entrevista se realizou em um local de trabalho dele, na cidade de Uberlândia. Um local tranquilo, de fácil acesso e agradável para a realização de uma entrevista.

Por atuar como entrevistador pela primeira vez, senti certo “frio na barriga”, porque não sabia exatamente o que poderia acontecer na entrevista. Temia que acontecesse algum imprevisto, como falha no aparelho de gravação, não conseguir me expressar corretamente ao fazer as perguntas. Porém, logo que cheguei ao local da entrevista, a forma como o entrevistado Geraldo me recepcionou e me acolheu, com muita simpatia e carisma, me trouxe tranquilidade para realizar a entrevista.

Antes de começar a entrevista, conferi se o aparelho de gravação estava funcionando e verifiquei se não havia esquecido de colocar alguma pergunta no meu roteiro. Comecei a entrevista explicando qual era o tema da pesquisa e mostrando quais eram os objetivos do meu projeto. Expliquei como o roteiro de perguntas tinha sido elaborado e, após esse momento, as perguntas começaram a ser feitas.

Quando iniciei a entrevista fiquei mais tranquilo e passei a não ter receio de acontecer algum problema durante a entrevista. Desde a primeira pergunta até a última, estive calmo e atento a todas as respostas que eu recebia do entrevistado. Essa calma e tranquilidade me ajudaram em alguns momentos para conduzir a entrevista. Isso porque houve momentos que Geraldo respondia a pergunta que eu acabara de fazer, porém ele já respondia outras perguntas que ainda iriam acontecer. Houve partes que eu aproveitei o rumo que a entrevista estava tomando para acrescentar novas perguntas que não estavam no roteiro, mas que a resposta seria de grande utilidade para minha pesquisa.

A segunda entrevista aconteceu no dia 19/12/2017, no período matutino, com Juraci. A entrevista aconteceu no escritório onde o grupo atende as noivas em suas audições iniciais e finais.

Me senti mais preparado para fazer essa entrevista. De fato na primeira entrevista não sabia o que esperar, mas na segunda já tinha planejado uma melhor abordagem nas falas para com o entrevistado. A entrevista começou no horário marcado e fluiu dentro do esperado. Antes de começar a entrevista conferi se o aparelho de gravação estava funcionando e peguei um lápis e um papel para fazer anotações que eu achava que seria necessário. Essa foi a entrevista que mais demorou, acredito que consegui tirar o máximo do entrevistado quanto as dúvidas que eu tinha.

Do mesmo modo da primeira entrevista, expliquei o tema da minha pesquisa e mostrei os objetivos do meu projeto. Também expliquei como o roteiro de perguntas tinha sido elaborado. Após esse momento liguei o gravador e começamos a entrevista.

Achei essa entrevista bem interessante, descobri novos pensamentos que não havia em momento algum pensado a respeito de casamento. Achei o entrevistado bem tranquilo e disposto a falar sobre tudo o que eu havia perguntado. Acredito que o fato do entrevistado ter uma convivência musical comigo, tenha facilitado nossa entrevista.

A terceira e última entrevista aconteceu no dia 28/12/2017, no período vespertino, com Dário. A entrevista, assim como aconteceu na segunda, aconteceu no escritório onde o grupo atende as noivas em suas audições iniciais e finais.

Pelo fato de já ter realizado duas entrevistas, não me senti nervoso em momento algum, sabia como perguntar e entendia melhor as respostas do entrevistado. Como nas outras entrevistas, antes de começar conferi se o aparelho de gravação estava funcionando e peguei um lápis e um papel para fazer anotações que eu achava que seria necessário.

Procedendo da mesma maneira que nas entrevistas anteriores, tentei não perder nenhum detalhe nas respostas do entrevistado e, muitas vezes, fazia outra pergunta que não estava no roteiro para entender ainda mais a dúvida. Estive calmo e tranquilo o tempo todo, acredito que isso me ajudou a gerir melhor o caminho da entrevista.

As entrevistas que foram realizadas estão organizadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Entrevistas realizadas

| <b>Grupo</b>            | <b>Dia da entrevista</b> | <b>Local</b>               | <b>Duração</b> |
|-------------------------|--------------------------|----------------------------|----------------|
| Grupo Bodas de ouro     | 28/12/2017               | Escritório do Entrevistado | 40m:54s        |
| Grupo Bodas de prata    | 18/12/2017               | Escritório do Entrevistado | 41m:02s        |
| Grupo Bodas de diamante | 27/01/2018               | Escritório do entrevistado | 48m:41s        |

Fonte: Quadro elaborado para esta pesquisa.

Essas entrevistas trouxeram informações que ajudaram a conhecer o funcionamento e atuação de grupos de casamento na cidade de Uberlândia. De fato não foram entrevistas longas, porém todas as entrevistas foram importantíssimas para este trabalho e pode-se dizer que todas foram bastante proveitosas.

É importante mencionar que as entrevistas ser

Para mim, essa experiência foi muito satisfatória e extremamente importante, à medida que me possibilitou obter mais um panorama desse ramo de casamento na cidade de Uberlândia, a partir de quem vive e que, até de certo modo, direciona os três grupos de casamento.

### **3.3.3 Transcrição das entrevistas**

Foram feitas transcrições de três entrevistas com líderes de três grupos musicais que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia. Após as entrevistas comecei o processo de transcrição das entrevistas.

As transcrições foram feitas registrando todos os tipos de gírias e interrupções das falas dos entrevistados. Também registrei todo o discurso falado dos entrevistados, no entanto as entrevistas não foram textualizadas. Só foram textualizados os trechos utilizados neste trabalho.

É importante mencionar que em alguns momentos as falas dos entrevistados foram omitidas, principalmente, quando citam outros músicos da cidade, ou para evitar propaganda de algum produto. Para isso foi utilizado o seguinte símbolo: [\*\*\*\*].

Durante a transcrição eu me envolvia ainda mais com a minha pesquisa. Muitas vezes, ao transcrever, eu já pensava em algumas partes como essenciais para a análise, e achava interessante algumas colocações dos entrevistados. Às vezes, os entrevistados diziam algo que eu não esperava e isso fazia eu refletir sobre algum aspecto da atuação dos grupos de casamento na cidade. Um ponto notado foi como os entrevistados se soltavam no decorrer da entrevista, sendo que começavam com respostas mais simples e objetivas, mas ao longo da conversa se desinibiam e suas falas se tornavam mais longas e mais reveladoras das especificidades da atuação dos seus e de outros grupos no mercado de casamento na cidade de Uberlândia.

Essas entrevistas foram paginadas uma por uma, sendo que é importante mencionar que elas são referenciadas, neste trabalho, pelo nome do grupo de casamento do qual cada entrevistado faz parte, da seguinte forma: (Grupo Bodas ..., dia e ano da entrevista, p.). Isso porque o objetivo deste trabalho tem a ver com as características do grupo, sua organização e, nesse caso, o líder do grupo é apenas um representante do grupo.

### **3.4 Aspectos éticos da pesquisa**

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, optei por adotar nomes fictícios para os entrevistados e para os grupos musicais a que pertencem, uma vez que é possível que o trabalho seja lido por músicos de outros grupos musicais da cidade de Uberlândia. Sendo assim, foram criados outros nomes para os participantes da pesquisa e para os seus respectivos grupos. O que está em questão neste trabalho é a ideia de conhecer esses grupos, suas características e sua atuação.

Os líderes que participaram da entrevista concordaram em assinar um Termo de Consentimento (APÊNDICE B) no qual confirmam a autorização para a utilização de suas falas neste trabalho. Vale lembrar que, antes de cada entrevista, eu perguntava ao entrevistado se o mesmo concordava e autorizava a realização da entrevista e todos deram a confirmação para prosseguir com o diálogo. Também solicitava aos participantes a autorização para gravação.

Com o término da pesquisa, o trabalho será enviado a cada participante da entrevista, para que os mesmos possam ler a análise realizada de suas falas. A

confidencialidade dos dados obtidos nas entrevistas está garantida em todas as fases do estudo.

### **3.5 Análise dos dados**

Depois de realizar as entrevistas e transcrevê-las, começou o processo de análise e reflexão sobre os dados coletados nas entrevistas, interligando pensamentos de alguns autores com minhas reflexões.

No primeiro momento, de acordo com o que foi pré-analisado nas entrevistas, foram criadas categorias como: Formação instrumental, audições, venda do trabalho, hierarquia dos grupos, equipamentos, dificuldades enfrentadas, objetivos do grupo, perfil dos músicos, entre outras. Essas categorias foram organizadas e reorganizadas a fim de que os dados fossem classificados de forma que pudessem trazer as informações desejadas para esse trabalho.

Após essa separação dos temas, comecei a analisar o que cada líder pensa sobre cada assunto abordado na entrevista. Alguns trechos foram realocados para subcategorias, o que subsidiou a organização da estrutura dos capítulos desta pesquisa. O fato de se criar subcategorias fez com eu tivesse uma visão mais ampla do meu projeto e facilitou o entrelaçamento de ideias que explicavam a proposta desta pesquisa.

## **4 GRUPOS DE CASAMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO**

Neste capítulo apresento a organização dos grupos que participaram desta pesquisa.

Essa organização será apresentada a partir da descrição da criação de cada um dos grupos, da organização instrumental de cada um deles, dos participantes (músicos) dos grupos, além de expor como esses grupos organizam a parte musical que envolve sua atuação no mercado de casamentos na cidade.

### **4.1 Criação dos grupos**

Como já dito, participaram desta pesquisa três grupos que atuam tocando em casamentos na cidade de Uberlândia-MG. Todos esses grupos começaram a atuar em casamentos como forma de ganhar dinheiro, mas cada um teve motivações particulares. Com formações variadas cada grupo possui músicos especializados em proporcionar um serviço musical de “alta qualidade”, além de possibilitar momentos considerados, por seus líderes, “momentos únicos e inesquecíveis no casamento”.

Os grupos possuem um vasto repertório podendo tocar desde as mais antigas músicas sonhadas pelos noivos até as mais badaladas no momento, podendo cantar músicas eruditas, populares, internacionais, contemporâneas, religiosas, dentre outras.

#### **4.1.1 O “Grupo Bodas de ouro”**

O “Grupo Bodas de ouro” atua no mercado de casamentos há mais de 7 anos, não só em casamentos, mas também em formaturas e festas de debutantes. O grupo tem como uma das metas emocionar noivos e convidados no dia do casamento, marcando esse grande dia na memória de cada um deles. Em razão disso, em algumas publicações no *Facebook*, o texto de divulgação na mídia digital é: “Amor, compromisso e paixão pelo que faz”.

Segundo seu líder, esse grupo surgiu porque ele já trabalhava em casamentos na igreja e também em vários outros grupos da cidade. No entanto, ele diz que encontrava algumas dificuldades como achar tempo para ensaiar com esses grupos

e, principalmente, porque “sempre chegava, era um tom diferente, um arranjo diferente, e então era uma trabalhadeira, porque acabava que em vez de trabalhar uma vez, trabalhava 50 vezes mais” (Dário, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 3).

A partir dessas dificuldades ele se juntou a uma pianista da cidade. Eles montaram um repertório para que quando surgisse a possibilidade de fechar com uma noiva, evitariam os desgastes da preparação de um novo repertório a cada contrato. No grupo, para cada música é feito um arranjo, e cada arranjo tem sua particularidade no qual a atenção nesses casos tem de ser dobrada. Menciona que alguns instrumentos precisam ser transpostos e que precisa haver o cuidado com a extensão de cada instrumento para que as frases musicais se encaixem perfeitamente no arranjo. Além disso, cada música possui uma tonalidade própria, daí a complexidade de adaptar um arranjo para diferentes instrumentos e a dificuldade que se tem para montar um repertório.

A partir da entrevista ficou claro que, com o tempo, o grupo foi recebendo novos componentes, como o violinista e a cantora e, assim, o grupo “foi consolidando os ensaios, o repertório, a convivência que é muito importante, a forma de trabalhar” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 3-4).

#### **4.1.2 O “Grupo Bodas de prata”**

O “Grupo Bodas de prata” trabalha nesse ramo há mais de 6 anos, atuando, além dos casamentos, também em recepções, formaturas, bodas e missas. O grupo ainda fornece serviço de aluguel de equipamentos sonoros, como caixas ativas e passivas, mesas de som, microfones etc. “Com sofisticação e muita paixão” os integrantes do grupo fazem tudo com bom gosto e dedicação, todos gostam de fazer um trabalho impecável para tornar o casamento dos noivos inesquecível.

O grupo surgiu a partir do interesse do seu líder, que já trabalhava com casamentos há algum tempo. A partir disso, ele mencionou que teve a vontade de criar um grupo maior e mais profissional. O grupo começou com o líder que é cantor e, posteriormente, foram chamados dois outros músicos da cidade que também atuavam em casamentos para fazer parte desse grupo.

Durante os anos o grupo passou por mudanças na sua formação instrumental e, como diz seu líder, eles tiveram “músicos que ficaram muito tempo, outros passaram rapidamente”, mas que hoje eles estão “com um grupo mais coeso” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 3). Alguns músicos que estavam no começo do grupo, e que hoje não fazem mais parte, optaram em trabalhar de outras formas ou quiseram deixar de atuar nesse ramo.

#### **4.1.3 O “Grupo Bodas de diamante”**

Segundo seu líder, esse grupo possui uma formação variada com músicos experientes que gostam de emocionar e impactar seus ouvintes. O grupo preza muito a simpatia e o zelo com os noivos, e ajuda a pensar em cada detalhe e assim faz com que os noivos se sintam seguros e acolhidos. Atuam em recepções, casamentos, formaturas, coquetéis e outros eventos há mais de 7 anos.

A formação do “Grupo Bodas de diamante” começou primeiramente com o seu saxofonista. Ele atuava em casamentos tocando saxofone com *playbacks*. Com o tempo ele viu a possibilidade de formar um grupo e, assim, novos músicos foram inseridos como o tecladista, que foi o primeiro, e a cantora que entrou pouco tempo depois.

Todos já se conheciam da igreja que frequentavam e tocavam juntos nas missas. Segundo o entrevistado, isso facilitou na criação do grupo e a organização deles para atuação nesse mercado. Nesse grupo, a partir da entrevista foi possível entender que não existe um único líder, a liderança é dividida entre os todos os três músicos. Entre eles ficou decidido que há um responsável pelo primeiro contato com as noivas. Essa pessoa traça o perfil dos noivos e fica responsável em marcar as audições iniciais e finais. O papel de passar os orçamentos e negociar os valores dos serviços é dever de outro músico. Geralmente essa parte acontece após a primeira audição inicial. Por último, o terceiro músico fica incumbido de, no dia da cerimônia, carregar o carro com os equipamentos de som, montar e desmontar os equipamentos e alguns instrumentos no local, e fazer os contratos de prestação de serviços para as noivas. Também é dever desse último músico, passar o cronograma das músicas que serão tocadas durante a semana para todos os músicos. Essa formação de três músicos (saxofone, teclado e canto) se manteve por muito tempo, mas à medida que

o tempo passou, o “Grupo Bodas de diamante” sentiu a necessidade de incluir mais três músicos: o violinista, o trompetista e o percussionista.

Todos os grupos que participaram desta pesquisa começaram a partir de uma pessoa, mas foram se organizando de maneiras diferentes. Alguns músicos já se conheciam do meio musical da cidade, fato esse que facilitou a adesão de novos músicos nos grupos. Em comum entre eles, nota-se que todos buscam trabalhar com excelência e fazem cada serviço com dedicação e profissionalismo.

#### **4.1.4 Tornando-se um grupo de casamento**

Existem vários grupos musicais na cidade de Uberlândia que atuam em casamentos e os líderes de cada um dos grupos entrevistados apresentaram o que acham necessário e/ou consideram mais importante para que se dê os primeiros passos para formar um grupo musical para atuar nesse nicho. Ou seja, apontam o que se deve levar em consideração para se criar grupos para atuarem em casamentos.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” pensa que o primeiro ato é não pensar em dinheiro, é fazer o que gosta com amor e acreditar nisso. E também afirma que é preciso entender que você não vai conseguir tudo de primeira porque é um trabalho minucioso, e, para ele, o processo é lento e as coisas acontecem naturalmente. Isso porque afirma que quando “se faz um bom trabalho” o grupo é “reconhecido e as pessoas contratam o grupo” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 9-10). Ele ainda diz que é preciso se aperfeiçoar, principalmente, em idiomas:

Porque você escuta muita coisa mal cantada. Você não entende o que está sendo cantado, que idioma que é, e ninguém é besta mais hoje em dia. Você vai em um evento hoje que, por mais simples que ele seja, as pessoas falam mais de um idioma, sabem que você não está cantando aquela coisa correta, você não está fazendo direito (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 10).

Nesse sentido, ele acredita que o grupo deve ser eclético, tocar bem, cantar bem, tem que se preparar para desempenhar vários papéis, aprender harmonia, improvisação, dentre outras habilidades musicais.

O líder do “Grupo Bodas de prata” considera que o local onde as noivas são recebidas é importantíssimo para a imagem do grupo também. E diz que: “o lugar de

atendimento tem que ser um lugar agradável, a noiva tem que se sentir rainha” (Grupo Bodas de prata, 18 de dezembro, 2017, p. 9).

Já o pensamento do líder do “Grupo Bodas de diamante” coincide um pouco com a opinião do líder do “Grupo Bodas de prata”, quando ele diz que o grupo precisa ter um leque bom de repertório, para quando o grupo estiver em uma audição inicial com noivos possa ter um repertório bem variado, com diferentes estilos de músicas para apresentar aos noivos. Também acredita que é preciso desempenhar um trabalho de qualidade na máxima perfeição possível: “você precisa de um som bom, porque você pode ter uma equipe excelente, mas se o som não condiz por exemplo..., isso pode prejudicar o grupo negativamente” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 9-10).

No geral, os grupos afirmam a necessidade da inovação. Para o “Grupo Bodas de prata” uma das possibilidades de inovar e melhorar seu trabalho tem a ver com espaço onde atendem as noivas e também que devem estar atentos às músicas novas que surgem para sempre poder apresentá-las às noivas, em eventuais audições. O líder desse grupo ainda afirma que:

Primeiro é você desenvolver um bom trabalho. São coisinhas que vão pontuando e que as cerimonialistas param de te indicar. Existe isso. É um som ruim. Equipamento ruim não pode ter, visual, tem que ter um visual bom, você está sendo visto, você nem imagina quem está te fotografando (Grupo Bodas de Prata, 18 de dezembro, 2017, p. 9).

Nesse sentido, os líderes dos demais grupos disseram, que na visão deles, um grupo musical em sua atuação precisa ter bons equipamentos sonoros para se realizar um bom casamento nos dias de hoje.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” acredita que os instrumentos musicais têm que ser de boa qualidade e o grupo precisa ter um bom som, e que tenha também microfones adequados para todos os músicos do grupo. No entanto, esse grupo, quando se trata do som, o grupo terceiriza o serviço, porque o líder diz:

Eu não quero preocupação em montar som. Não funciona, eu estou cantando e tenho que montar, aumentar. Isso pra mim não rola, eu sou cantor e quero cantar, não quero montar som. Eu quero terminar o evento pegar minhas coisas e ir embora (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 11-12).

O líder do “Grupo Bodas de prata” explica que “você tem que ter uma mesa de som boa, caixa profissional e equipamentos profissionais. As caixas no mínimo têm que ser Yamaha” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 10). Desse modo, os aparelhos conseguem suportar vários eventos no mesmo dia por muito anos.

Já o líder do “Grupo Bodas de diamante” também deixa claro que o grupo precisa ter bons instrumentos musicais, mas que, além disso:

o grupo precisa ter um bom som. É interessante ter duas caixas ativas, não que uma caixa não dê, até dá dependendo do local. Mas, se o grupo quer se manter no mercado, ele tem que levar em consideração que pode tocar em chácaras, e uma caixa não dá. Você precisa ter um som que preencha esse local. Então, eu acho que, primeiramente o som, a mesa, as caixas e os instrumentos (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 10).

É inegável que os grupos musicais precisam ter bons equipamentos de som, já que para esses líderes, isso melhora a qualidade final do serviço. Todos os líderes destacaram essa importância e afirmaram ter ótimos equipamentos, alguns deles têm vários equipamentos, o que possibilita o grupo fazer mais de um casamento no mesmo dia e horário, com duas aparelhagens e equipes diferentes.

Repara-se, portanto, que para se criar um grupo musical que atue em casamentos não se trata somente de ter “músicos bons”, que saibam tocar. Existem outros fatores importantes que precisam ser levados em consideração como, por exemplo, os músicos devem gostar do que fazem e, em todo evento, o trabalho também deve ser primoroso, além de toda uma estrutura relacionada a atendimento aos noivos e equipamentos técnicos de qualidade para uso nos eventos.

## **4.2 Formação instrumental dos grupos**

Todos os grupos que participaram desta pesquisa possuem hoje uma formação instrumental parecida mas que, ao longo do tempo, foi mudando de acordo com as necessidades de cada grupo.

O “Grupo Bodas de ouro” trabalha de acordo com o gosto dos noivos, como diz seu líder: “É um violino, um piano, um trompete, uma voz” e aí vão

“complementando, e aí deixa a pessoa escolher a formação que ela quer”, sendo que esse grupo “oferece desde um músico, até uma orquestra dependendo do que a noiva quer” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 3).

A formação do “Grupo Bodas de diamante” é bem variada entre instrumentos harmônicos e instrumentos melódicos. Isso ocorre devido ao fato de alguns músicos do grupo serem multi-instrumentistas. O tecladista também toca violão e Ukulelê e o saxofonista, às vezes, toca flauta transversal e gaita. Além disso, o grupo conta com violino, com os trompetes (*flugelhorn* e triunfal) e diferentes instrumentos de percussão. Esses instrumentos são tocados por músicos que hoje são “fixos do grupo”, como é caso do trompetista, do percussionista e do violinista ou por músicos que às vezes tocam como *freelancer* no grupo.

O “Grupo Bodas de prata” se assemelha muito com a forma de trabalho do “Grupo Bodas de ouro”. Isso porque a noiva tem a possibilidade de escolher a formação instrumental que melhor lhe agrada. Ou seja, ela pode optar por uma formação musical mais instrumental, que seja um instrumento harmônico e um solista ou um grupo mais completo com piano, saxofone, violino, trompete, voz feminina e, eventualmente, uma voz masculina e um violoncelo.

Os grupos têm basicamente a mesma formação instrumental com piano, voz, violino, trompete e percussão, que muda ou acrescenta algum instrumento de acordo com a noiva ou preferência do grupo. O que de fato é bem interessante são os músicos multi-instrumentistas dentro do grupo, e isso possibilita uma infinita gama de arranjos musicais e, de certa forma, serve como um diferencial e algo a mais para a noiva fechar com esse grupo. Isso porque, quando o grupo é contratado, a noiva não está fechando somente um determinado instrumento por músico, ao contrário, quando assina contrato com o grupo ela, automaticamente, está fechando um leque de inúmeras possibilidades de formações instrumentais.

### **4.3 Participantes dos grupos de casamento**

#### **4.3.1 Função dos participantes no grupo**

O funcionamento de cada grupo é parecido, porém cada um tem sua forma de trabalhar, sendo que cada integrante possui uma função específica dentro do

grupo. Sendo assim, cada grupo define funções para cada integrante do grupo porque considera-se que dessa maneira o trabalho fica mais organizado.

No “Grupo Bodas de ouro”, o líder preferiu tomar a frente de quase tudo e ele diz: “a parte chata mesmo” é com ele: “contrato, ensaios, repertório” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 4). Também a parte “diretamente ligada ao cliente” é função do líder. Os demais músicos do grupo ficam por conta de ir aos ensaios, “tirar o repertório”<sup>12</sup> e tocar no dia do casamento.

As funções dos músicos no “Grupo Bodas de prata” são bem definidas. O líder do grupo toma conta de quase tudo como encontrar novas noivas, marcar audições, ensaios etc. O cantor fica responsável por cuidar dos contratos, e os outros músicos tomam conta da elaboração dos arranjos do repertório. Quando se trata da retaguarda do grupo percebe-se que, no “Grupo Bodas de prata”, além do líder, há outra pessoa por trás do grupo. Esse participante cede o espaço para ensaios, audições e cede todos os equipamentos de som para o grupo. Essa pessoa funciona como “um mentor” para o líder. Segundo o líder entrevistado, mentor porque foi essa pessoa que incentivou e incentiva até hoje a continuação do grupo. Diante disso, esse participante é considerado também como outro líder ou dono do grupo.

No “Grupo Bodas de diamante” as funções também estão bem definidas e estão distribuídas entre os três primeiros integrantes. Eles são como um “núcleo de organização” do grupo, já que todas as decisões são tomadas por eles. O saxofonista tem função de marcar as “audições musicais” que são realizadas para as noivas, logo o primeiro contato da noiva com o grupo acontece por meio dele. Já a cantora tem a função de passar os valores e fazer todo o orçamento para os noivos. E, por último, o tecladista tem a função de fazer os contratos e mandar para as noivas, além de também organizar o repertório, imprimir as partituras para os músicos e, no dia do evento, carregar o carro com os equipamentos de som, montar e também desmontar os instrumentos no local da cerimônia. Os outros músicos também têm suas funções que se resumem a aprender as músicas dos casamentos, estar nas audições e nos ensaios, além, é claro, tocar nos dias dos casamentos.

---

<sup>12</sup> “Tirar o repertório” é uma expressão muito utilizada no meio musical que indica aprender determinadas músicas.

É possível perceber que em todos os grupos há um ou mais líderes. Dentre os grupos entrevistados os líderes têm participações parecidas, a função mais comum entre os líderes é a de organizar as audições e conseguir novas noivas. O líder do “Grupo Bodas de ouro” gerencia todo o grupo, tomando a frente sozinho de decisões como o valor do cachê, dias de ensaio, fechamento de contratos, dentre outros. O líder do “Grupo Bodas de prata” também toma a frente de quase todas as decisões, decidindo sobre as audições, orçamentos, e o líder do “Grupo Bodas de diamante” gerencia a criação dos arranjos, assinaturas de contratos, dentre outros, além de dividir as funções com outros dois músicos que também são considerados donos do grupo.

Percebe-se também que todos os músicos dos grupos, além dos líderes, exercem funções ou obrigações específicas como aprender as músicas novas, se comprometer em chegar nos horários marcados de audições e eventos. Vê-se também que os líderes optam por essa organização pelo fato do trabalho ficar mais estruturado e, assim, todos acreditam que seja mais fácil trabalhar dessa maneira.

#### **4.3.2 Os músicos nos grupos**

Existem vários espaços de atuação para músicos na cidade de Uberlândia e praticamente todos os músicos dos grupos atuam não só em casamentos, mas também atuam em outros segmentos do meio musical. Esses músicos buscam outras formas de estarem envolvidos no ramo musical da cidade a fim de aumentar sua renda no final do mês, haja vista que muitos deles “vivem de música”, atuando como performers em apresentações em teatros, na noite, como palestrantes em workshop, professores particulares, em escolas específicas de música ou de educação básica, dentre outras atuações.

Muitos desses músicos precisam atuar em outros nichos do mercado musical por estarem cursando o curso superior. Dado que o curso de música na cidade é em período integral, muitos dos artistas precisam desenvolver novas formas de atuar e assim ganhar seu sustento. Diante disso, os casamentos por serem eventos realizados, principalmente, aos finais de semana, pela flexibilidade de horários tem se tornado um espaço que desperta bastante interesses dos músicos.

#### 4.3.2.1 Músicos que fazem parte desses grupos

A partir das entrevistas percebe-se que os grupos de casamento trabalham com “músicos fixos” e os “não fixos”. Os “músicos fixos” são aqueles que atendem a todas as noivas tanto nas audições musicais<sup>13</sup> iniciais como finais e, conseqüentemente, atuam em todos os casamentos que o grupo realiza. Já os “músicos não fixos” são aqueles músicos que são chamados para fazer *freelancer* nesses grupos.

O “Grupo Bodas de ouro” tem esse procedimento de chamar outros músicos. O grupo mantém uma base instrumental, mas também realiza convites para outros músicos *freelancer*, contratando-os de acordo com a vontade dos noivos. A partir da entrevista também percebe-se a variedade de músicos que o grupo tem à disposição para atuar em casamentos. Isso porque seu líder menciona que ele tem mais de 50 músicos que trabalham com ele, então quando há muitos eventos eles vão “chamando, quem está disponível, [...] vão montando os grupos de acordo com a demanda” (Grupo Bodas de ouro, 28/12/17, p. 3).

Diante disso pode-se ver que há músicos que atuam em diferentes grupos de casamento na cidade de Uberlândia. O líder do “Grupo Bodas de prata” menciona que, inicialmente, seu grupo entendia que os seus músicos só atuariam com eles, mas aos poucos foi percebendo que vários deles também atuavam com outros grupos de casamento da cidade. Segundo ele:

Inicialmente quando eu criei o grupo, eu achava que a música seria fechada, aquele grupo fechadinho e tal, e aos poucos eu fui descobrindo que o grupo não era fechado porque eles faziam fora, às vezes tocavam em outros grupos fora. [...]. [Para alguns]<sup>14</sup>, [\*\*\*\*]<sup>15</sup> a prioridade era o Bodas de prata, mas se chamasse pra fazer um *free*, eles faziam. O [\*\*\*\*] nunca foi fixo, ele sempre deixou isso claro, e começou com o [\*\*\*\*] que também não era fixo, depois que eu fui entender que ele não tinha essa pretensão de fechar. Aí, ultimamente nesse ano, nós ficamos praticamente um ano em teste com vários

<sup>13</sup> “Audições musicais”, no âmbito da atuação dos músicos de casamento, são apresentações musicais realizadas para noivos a fim de que esses possam conhecer o trabalho do grupo.

<sup>14</sup> Serão feitas algumas intervenções em falas para que sejam adequadas ao fluxo do discurso escrito.

<sup>15</sup> [\*\*\*\*] - esse símbolo será usado para indicar a supressão do nome de algum músico citado, informações que possam identificar os grupos, ou para omitir o nome de algum produto citado por algum dos entrevistados, evitando, portanto, a propaganda de determinados produtos.

músicos e nós chegamos num consenso agora de fechar o grupo (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 5).

Nota-se que existe uma grande variedade de músicos que trabalham atuando em casamentos na cidade, esses músicos migram de um grupo para outro, de acordo com a demanda de casamentos e opção dos noivos, ou outras razões que não foram alcançadas por esta pesquisa, já que não foram realizadas entrevistas com os músicos.

Percebe-se também que, por mais que os grupos chamem músicos *freelancer*, os grupos preferem trabalhar com um “grupo fechado”, ou seja, com os chamados “músicos fixos”. Isso se dá pela facilidade de arrumar horários para atendimentos entre eles e pelo entrosamento que se tem quando eles tocam juntos.

#### **4.3.2.2 Perfil dos músicos dos grupos**

A partir das entrevistas, constata-se que os líderes que participaram desta pesquisa definem alguns critérios para os músicos participarem dos seus grupos de casamento, sendo que alguns são comuns entre eles. Mencionam que o músico não pode ser somente bom, ele precisa ser prestativo, compromissado e, acima de tudo, ser profissional. “Ser profissional” nesse caso é o músico agir com responsabilidade com o serviço prestado.

Para tocar no “Grupo Bodas de ouro” o músico precisa ser amigável, “ser musical”, saber improvisar e tem que conseguir desempenhar várias funções. Ou seja, tem que ter também “um ouvido bom, tem que saber arranjo, tem que saber improvisar, tem que saber cantar, tem que saber tocar, tem que saber reger, então ele tem que ser bem *flex*” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 6-7).

O líder do “Grupo Bodas de prata” (Entrevista, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 7) destacou que para participar do seu grupo o músico não precisa ter uma graduação em música, mas diz que o músico precisa ter uma “boa qualidade musical”, experiência em eventos e também saber improvisar em todos estilos de músicas. Ele fala que o grupo possui uma lista com mais de 200 músicas que podem ser usadas nos casamentos e que quem entra no grupo tem que aprender todas essas músicas.

Assim como os demais grupos entrevistados, o “Grupo Bodas de diamante” preza por músicos que saibam “se virar” sem partitura:

É claro que a leitura é importante, a leitura da partitura e tudo mais... porque, por exemplo, muitas músicas eu faço os arranjos pra acompanhar e isso é interessante ter, mas o que a gente percebe hoje em dia é que o músico precisa ter a capacidade de improvisar similar. É importante ele saber improvisar porque, às vezes, chega um momento que tem alguma música que não teve como fazer o arranjo na hora, e a gente fala: “\_Oh, a tonalidade da música é tal!” e o músico precisa ter essa capacidade de poder improvisar em cima (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 6-7).

Todos os grupos têm músicos com formações diferentes, uns têm curso superior, outros estão cursando a graduação em música, outros têm curso técnico em música ou estão cursando, e também há aqueles que nunca fizeram nenhum tipo de graduação, mas que trabalham com música. Porém, o que mais percebe-se nas entrevistas nesse aspecto é o fato de que todos os líderes versam sobre o “músico improvisador”. Todos colocam essa habilidade musical como determinante para os músicos atuarem em seus grupos de casamento ou em outros. Na visão de todos eles, para um músico ser bem sucedido no ramo de casamentos, ele precisar saber improvisar e se desvencilhar da partitura. Haja vista que podem aparecer ocasiões nas quais o músico pode ser pego de surpresa como, por exemplo, uma noiva pedir uma música na audição inicial ou final, que não esteja programada no roteiro. Dessa maneira, o músico precisa saber improvisar na música pedida. Vale lembrar que todos os líderes relataram o tamanho considerável dos seus repertórios e, dia após dia, são lançadas novas músicas no mercado fonográfico. Muitas dessas músicas são temas de filmes ou novelas, e várias noivas optam em colocá-las no repertório do seu casamento.

É importante destacar que os líderes utilizam vários adjetivos para designar os tipos de músicos que eles necessitam em seus grupos, como: “ser amigável”, “ser musical”, “ter ouvido bom”, “saber arranjo”, “saber improvisar”, “saber cantar”, “saber tocar”, “saber reger”, (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 6-7); “boa qualidade musical”, “experiência em eventos”, “saber improvisar em todos estilos de músicas”, “conhecer o repertório do grupo” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 7); “saber improvisar”, “conseguir se virar sem

partitura” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 6-7). Quando o líder do grupo “Bodas de ouro” (Entrevista dia 28 de dezembro, 2017,) afirma que os músicos “têm que conseguir desempenhar várias funções” (p. 6-7), e tenham todas essas habilidades musicais e qualidades profissionais mencionadas, percebe-se que os músicos precisam ter uma ampla gama de conhecimentos musicais, muito(s) relacionado(s) ao seu(s) instrumento(s).

No entanto, a especificidade do tocar não é mais suficiente, espera-se que eles sejam compositores, improvisadores, dentre outras funções. Esse músico versátil, é chamado também por Aquino (2008, p. 3) de “músico multiface, isto é, aquele músico que atua em várias funções, é um artista polivalente e multifuncional. Ainda no texto de Aquino (2008), percebe-se que esse músico versátil pode ter vantagem no mercado de trabalho musical.

A partir das entrevistas, entende-se que alguns líderes têm uma preferência por este tipo de músico, como fala o líder do “Grupo Bodas de ouro” (Entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 7): “hoje o grupo de eventos não dá pra você ficar lendo. Então, tem coisa que se for em cima da hora você não pode ficar preso”.

Entende-se ainda que muitos desses músicos tornam-se versáteis pelas dificuldades enfrentadas no meio musical. Herschmann (2010) diz que o músico que atua em eventos de festivais, por exemplo, “não consegue[m] viver exclusivamente da música. Boa parte desses atores desempenha outras funções profissionais dentro e fora do universo da música”. Herschmann (2010) continua dizendo que

As dificuldades da indústria da música continuam: mesmo com os novos negócios da música ao vivo ou fonográficos, continua sendo muitíssimo difícil obter sustentabilidade no universo da música. Sempre foi complicado alcançar a sustentabilidade, mas a diferença hoje é a de que há menos parâmetros, isto é, tem-se a sensação de que existem menos referências a orientar os profissionais (HERSCHMANN, 2010, p.101).

Fica claro que o músico passa por dificuldades no mercado musical. E “esses artistas trabalham em um mercado cada vez mais competitivo” (SEGNINI, 2011), porém, esses músicos, na concepção dessa autora, podem criar novas possibilidades de atuação, tornando-se assim um músico “multifuncional”.

Pichoneri (2011), relata em sua pesquisa o problema vivido pelos músicos de uma orquestra, onde se percebe

A progressiva fragilização das relações de trabalho na orquestra que impele os músicos, cada vez mais, a procurarem outras possibilidades de trabalho no mercado, parece contribuir para um processo de individualização desses profissionais, em que, de modo recorrente, o músico perde espaço no coletivo, tendo que se multiplicar e circular entre uma fragmentação cada vez maior de empregos, ou suas derivações modernas - bicos, freelas, projetos, cachês, etc (PICHONERI, 2011, p. 208).

Mas, a autora ressalta que apesar de todas as dificuldades enfrentadas por esses músicos, eles “conseguem, mesmo que por caminhos tortuosos, alinhar estratégias que os permitem sobreviver” (PICHONERI, 2011, p. 208).

#### **4.3.2.3 Cachês dos músicos**

Todos os entrevistados mencionaram o mesmo valor que recebem para prestar um serviço musical de casamentos na cidade e região. Relataram também a dificuldade que eles têm para melhorar esse cachê. Afirmam que tudo depende do orçamento com a noiva, sendo que muitas delas querem pagar um valor abaixo do mercado e, que alguns grupos, para não ficarem sem datas de eventos, optam por fechar o contrato por um valor inferior.

Segundo os líderes entrevistados, em dezembro de 2017, o cachê dos músicos que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia varia de R\$200 a R\$400, preço que já foi maior, segundo o líder do “Grupo Bodas de ouro”. Segundo ele, quando começou a cantar em casamento, ele recebia “um salário mínimo por músico” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 5).

Os líderes dos grupos entendem que o cachê poderia ser melhor, em virtude do trabalho que se tem, mas todos acreditam que esse problema ocorra devido à desvalorização do músico na cidade e no Brasil.

Percebe-se que o trabalhar com a música é pouco valorizado no país. Segundo Simões (2011), “a música muitas vezes foi associada à ideia de harmonia divina (Idade Média, Renascença) e de sublime ou absoluto (Romantismo). Sua

prática, no entanto, quase sempre foi considerada, provavelmente desde a Antiguidade, mero artifício” (SIMÕES, 2011, p. 29).

Segundo a autora, “o músico precisa desempenhar um trabalho manual, tradicionalmente desvalorizado, trabalho este que requer uma intensa formação prática, com ênfase no aperfeiçoamento de uma habilidade em determinado instrumento” (SIMÕES, 2011, p. 29).

Pinheiro et. al. (2016) destacam a dificuldade que um compositor e um cantor passam para ter seus trabalhos reconhecidos,

Cada um destes profissionais é importante e cada uma das posições gera impacto no resultado final. Um compositor, por exemplo, pode escrever uma grande canção, mas, sem alguém para impulsioná-la, a música pode não chegar a um grande cantor. O cantor pode ter uma voz perfeita, mas, sem gravá-la, o número de pessoas que ouvem será limitado” (PINHEIRO, et. al., 2016, p. 38).

Os autores acreditam que o planejamento da própria carreira pode ser uma solução para “reduzir os riscos de algum empreendimento nesse meio musical, e isso pode se tornar uma ferramenta, que faz o empreendedor ter uma visão mais profunda na análise do seu negócio” (PINHEIRO et. al., 2016, p. 43). O autores ainda alertam que “é de extrema importância definir os objetivos da organização, seus produtos e serviços, seus clientes, o potencial do mercado local, a conjuntura econômica regional, as etapas do planejamento, os resultados alcançados, etc.”, para obter os resultados desejados.

## 5 GRUPOS DE CASAMENTO, ATUAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste capítulo os grupos de casamento serão abordados em seus espaços de atuação na cidade de Uberlândia, bem como a organização musical desses grupos.

As entrevistas realizadas com o líder de cada grupo e a bibliografia estudada serão entrelaçadas para se pensar sobre esses grupos. Será discutido também o funcionamento desses grupos, entendendo, de forma geral, como vendem o serviço do grupo, como se dá o contato com os noivos, a preparação do repertório, entre outros aspectos.

### 5.1 Espaços e formas de atuação dos grupos

Os espaços e formas de atuação dos grupo são variados. Variam nos espaços que atuam e em seus objetivos. A partir das entrevistas, quando se trata dos grupos participantes desta pesquisa, pode-se dizer que todos atuam “em qualquer lugar” no qual se possa ganhar dinheiro com o serviço prestado, podendo não ser somente casamento, mas também apresentações em concertos, recitais, concursos, dentre outros.

Zanon (2006) vê o músico que atua em eventos como uma “esfera de imenso potencial”. O autor diz que, muitas vezes, se sentia incomodado por comentários que menosprezavam a sua atuação nesse meio. Em relação a isso, ele diz que “o músico que se vê na contingência de explorar esse nicho de mercado (eventos), tem de fazê-lo com a cabeça erguida, com competência, criatividade e alegria, pois é, inclusive, um ramo de atividade que pode adquirir um viés educativo” (ZANON, 2006, p. 109).

Percebe-se a partir das entrevistas que os grupos não trabalham somente em casamentos, existem outros espaços em que eles atuam. O “Grupo Bodas de ouro” atua:

também em concertos que a gente gosta muito... Empresarial... A gente está trabalhando muito com empresas também. É bacana trabalhar um repertório diferenciado, não ter que trabalhar final de semana, formação de grupos para poder tocar em eventos, o próprio grupo mesmo ser juiz de algum concurso... Então, a gente trabalha como banca de prova, trabalha em concurso como jurado, a gente monta a banda para tocar para as pessoas que vão cantar, a gente dá assistência pra alguém que quer cantar, fazer uma homenagem,

preparar algum noivo um mês, dois meses, um ano antes. Já teve um noivo que preparou o ano inteiro porque ele queria cantar no casamento dele. Ensaíamos com ele, tem esse objetivo... Então, assim... é bem amplo mesmo o que a gente faz (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 4-5).

Esse grupo ainda possui um espaço no qual são oferecidas várias modalidades de ensino musical: aulas de canto (individual, dupla, trio, quarteto, formação coral), técnica vocal, dicção, regência, violão, piano, violino, violoncelo, percepção e teoria musical, além de preparação para o Exame de Certificação em Habilidade Específica da Universidade Federal de Uberlândia.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” ainda ressalta a grande demanda de serviços que há na cidade, mencionando que os músicos podem atuar em outros segmentos além do ramo de casamentos:

Mas assim... é uma demanda bem grande mesmo para o músico: como dar aula, como cantar, como ser banca, como ser orientador, ser *coach* mesmo. Não precisa pensar que a forma de ganhar dinheiro é só o casamento, não. Não é só o casamento, o casamento é um dos segmentos (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 5-6).

Percebeu-se que tanto os grupos musicais quanto os músicos que fazem parte dos mesmos têm um grande leque no qual podem atuar nesse ramo musical. O “Grupo Bodas de prata” ainda apontou outras formas em que o grupo atua como, por exemplo, os músicos podem fazer *lounches* acústicos<sup>16</sup> em festas de casamento e realizar a parte de sonoplastia de eventos em gerais.

Maudonnet (2015) diz que a maioria dos músicos atuam em dois ou três grupos de atividades diferentes,

Um artista autoral que, além de apresentar suas composições, também leciona (professor) e acompanha artistas (instrumentista popular), é um exemplo de músico transitando por três grupos diferentes. Outro exemplo de músico que atua em dois grupos diferentes é um professor que escreve para orquestras (compositor).

---

<sup>16</sup> *Lounches* acústicos refere-se a apresentações feitas com uso de poucos instrumentos musicais e pouca intensidade sonora.

Ainda assim, o pertencimento a um grupo pode ser predominante (MAUDONNET, 2015, p. 39).

Ainda, segundo o autor, o músico pode escolher uma atividade como principal, enquanto outras atividades ficam como serviços secundários, realizados somente pela sua remuneração. "O músico presta um serviço de atividade musical, podendo atuar em um ou mais projetos simultaneamente" (MAUDONNET, 2015, p. 38).

Nesse sentido, assim como atestada pela literatura estudada, percebe-se a quantidade de espaços e formas de atuação dos grupos de casamentos na cidade de Uberlândia.

### **5.1.1 Objetivos dos grupos**

Todos grupos que participaram desta pesquisa têm objetivos próprios para o futuro. Esses objetivos estão associados com as projeções que o grupo tem e sobre o que pretendem realizar ao longo do tempo. Alguns grupos têm opções diferentes dos outros, uns pensam em crescer e ampliar ainda mais a visibilidade do grupo na cidade e na região, já outros pensam em expandir a sua atuação musical, para que ela se dê não só em casamentos, mas também em outros nichos do mercado musical.

O líder do "Grupo Bodas de ouro" menciona que eles pretendem continuar atuando não só em casamentos, mas também em "concertos musicais", o que grupo gosta muito de realizar. Esses concertos musicais se caracterizam em apresentações que envolvem a junção da música, dança e teatro. Além disso, pretendem fazer parcerias com empresas para que o grupo possa trabalhar um repertório diferenciado e que eles possam "desafogar" um pouco os finais de semana.

Já o líder do "Grupo Bodas de prata" pretende desempenhar sempre seu papel com excelência e perfeição para que as expectativas dos noivos sempre sejam superadas. Afirma que existem algumas projeções que ainda estão sendo pensadas pelo grupo como, por exemplo, formar uma orquestra para atuar no ramo de casamentos. Esse líder pensa até mesmo deixar de atuar em casamentos, ficando somente como gestor do grupo por conta da sua voz: "é muito cansativo [atuar nos casamentos] e a voz da gente também sente", ou seja, pelo alto número de

casamentos realizados, o líder acredita que poderá ter problemas na voz ao longo dos anos (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 5).

O líder do “Grupo Bodas de diamante” quer se manter por muito tempo nesse ramo do mercado de trabalho musical porque é algo que ele gosta de fazer, se sente bem e diz que, de alguma forma, essa atuação já faz parte da sua vida e ele diz: “é interessante atuar em casamentos”, [...] “trabalhar com casamento, tirando músicas, pois já foi assimilado todo o processo” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 5).

Todos os líderes dos grupos têm a pretensão de continuar trabalhando de alguma forma em casamentos. Percebe-se que alguns pensam em aumentar um pouco seus espaços e formas de atuação, enquanto outros pensam em diminuir a carga de tocar em casamentos a fim de que isso não venha, inclusive, afetar a sua saúde.

### **5.1.2 Venda do trabalho do grupo**

Os grupos entrevistados se assemelham um pouco no que diz respeito à venda do seu trabalho. Alguns utilizam os mesmos meios e ferramentas para divulgação, porém cada um acredita ter um trunfo na mão que facilite o acesso das noivas ao grupo.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” diz que muitas noivas conhecem o trabalho do grupo e buscam o contato pelas mídias sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e pelo site que o grupo possui.

Apesar dos líderes falarem que utilizam as mídias sociais e *sites* para divulgarem seus trabalhos, não se utilizou, nesta pesquisa, essas mídias como fontes de dados, porque os grupos entrevistados, utilizam principalmente, postagens de fotos no *Instagram*. Diante disso, como este trabalho se propôs a não identificar os participantes, essas fontes não foram utilizadas.

Todos os grupos também participam de eventos destinados às noivas na cidade, a fim de conseguir mais clientes, mostrar o trabalho e fazer novas parcerias, principalmente, com os cerimoniais que têm um contato maior com os nubentes.

Esses eventos reúnem vários fornecedores que também atuam em casamentos na cidade de Uberlândia, porém atuam em outros segmentos, como: Decoração, Buffet, Bar temático, Confeitaria, Vestidos de festa, etc. Pinho (2017) diz que as noivas participam dessas feiras,

Visando à contratação de fornecedores específicos. As noivas mais experientes costumavam estar atentas à sazonalidade própria do mercado de eventos. Elas buscavam épocas consideradas mais vantajosas para as negociações dos valores cobrados por fornecedores (PINHO, 2017, p. 125).

Pinho (2017) ainda afirma que existem algumas noivas que vão a esses eventos a fim de participar de sorteios, nos quais o prêmio são descontos em alguns serviços. Nesses eventos, os grupos fazem uma espécie de concerto para todos os noivos presentes no local. Eles detêm um tempo para mostrar algumas músicas do repertório, para que as noivos possam conhecer o trabalho do grupo e ali mesmo possam assinar o contrato de prestação de serviço.

Para Pinho (2017), muitas noivas não fecham contratos na hora do evento por não quererem demonstrar excessivo interesse no serviço, e assim, elas acreditam que as negociações de valores podem ser prejudicadas. “As noivas, então, procuram equilibrar adequadamente a dissimulação da estima pelo profissional e a necessidade de assegurar a data desejada na agenda do mesmo” (PINHO, 2017, p. 129).

Além dos eventos, o “Grupo Bodas de prata” divulga o grupo em revistas destinadas às noivas da cidade e região, mas também utiliza as redes sociais como forma de divulgação do trabalho. Muitas noivas chegam ao grupo por indicação de cerimoniais, com os quais o grupo tem parceria e por indicações de noivas que já foram clientes do grupo.

No “Grupo Bodas de diamante”, a venda do trabalho acontece por meio de propagandas no *Facebook* e *Instagram*. Segundo o líder, o grande diferencial do grupo consiste em sua participação em grandes noites de audições musicais realizadas com várias noivas e parceiros no ramo de buffets, decoração, bar temático que, por sua vez, têm também a oportunidade mostrar seus serviços.

O líder desse grupo acredita que a participação nesses eventos facilita o trabalho da noiva de procurar determinados fornecedores para seu evento e, da

mesma forma, facilita os contatos do grupo. O grupo acredita que muitas noivas que chegam ao “Grupo Bodas de diamante” é por meio de indicações, isso “porque uma noiva gosta e indica para outros possíveis clientes e isso vai fazendo com o grupo tenha essa constância” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 5).

Percebe-se que todos os grupos utilizam as mídias sociais como meio de divulgação dos seus trabalhos. Os líderes entendem que nos dias de hoje um grupo não pode ignorar as mídias sociais no seu negócio, uma vez que esse marketing digital permite aproximação entre empresa e clientes.

### **5.1.3 Relação com os noivos**

Cada grupo tem uma relação característica ou dita especial com os noivos, como afirmam os líderes entrevistados. Essa relação se dá a partir do repertório, dos sentimentos vividos entre grupos e noivos até o casamento, e até mesmo o quesito de confiança que se estabelece ao longo do processo de negociação e audições. Todos os grupos entendem a importância de estarem presentes na realização do sonho de uma pessoa e, destacam que tratam com muita responsabilidade e empenho o serviço que vão realizar.

No “Grupo Bodas de ouro” seu líder salienta que, nesse processo, há

uma responsabilidade gigante você fazer parte de um sonho. Você ser a trilha sonora do sonho de alguém. É uma responsabilidade que pesa, mas que é muito gratificante. A satisfação após... as mensagens de carinhos, a satisfação dos noivos nos eventos mesmo, os choros, as emoções... acaba ficando tudo muito gostoso, muito prazeroso. Apesar da responsabilidade, fica muito bom, e a gente sempre torce pra que dê tudo certo (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 12).

O líder do “Grupo Bodas de prata” afirma que, muitas vezes, se emocionou enquanto realizava um casamento. Ele fica feliz quando vê a noiva passando no tapete em sua frente e percebe que sua voz está fazendo parte daquele momento único, bem como está emocionando as pessoas presentes no local.

Essa relação com os noivos se intensifica quando os grupos passam a ter uma participação direta na escolha do repertório. O líder do “Grupo Bodas de prata”

disse que eles ajudam os noivos na escolha do repertório orientando-os nas músicas que vão se adequar melhor em cada parte do casamento.

O líder do “Grupo Bodas de diamante” diz também que lidar com o sonho de uma pessoa traz muita responsabilidade porque é um momento único, é o sonho da vida dos noivos e se qualquer coisa ruim acontecer, não tem como voltar atrás. Dessa maneira, o grupo entende que precisa ouvir dos noivos: “Perfeito, foi do jeito que a gente sonhou. É isso mesmo” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 8-9). Ele também diz que sempre tenta orientar os noivos na escolha das músicas do repertório para que tudo ocorra bem:

porque, às vezes, os noivos... A gente fala assim: “\_O casamento é de vocês, o repertório tem que refletir o gosto de vocês”. Mas existem aquelas músicas que a gente fala assim: “\_Essa aqui não vai dar certo, porque a entrada é essa, essa e essa...”. Mas se o noivo falar: “\_Não, mas eu quero, quero e quero!” Bate o pé, então, tudo bem! A gente faz, mas a gente explica antes o porquê não é interessante (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 8-9).

Observa-se que todos os grupos orientam seus clientes no repertório escolhido a fim de que os noivos e os convidados se emocionem com cada música. É notório a grande preocupação e emoção que os entrevistados demonstram quando falam do fazer parte do sonho de uma pessoa e, a partir das entrevistas, nota-se que os líderes demonstram gostar de trabalhar atuando em casamentos.

## **5.2 Organização musical dos grupos de casamento**

### **5.2.1 Preparação e organização dos ensaios**

Em relação à preparação e organização dos ensaios nos/dos grupos de casamento que participaram desta pesquisa, viu-se com os líderes que essa preparação, geralmente, é feita a partir de um planejamento para que os ensaios possam ser mais proveitosos.

O “Grupo Bodas de ouro” ensaia uma vez por semana e quando há um repertório novo realizam ensaios extras. Antes dos ensaios, o líder desse grupo afirma que ele envia todo o repertório para cada músico e já separa a parte e os solos que

cada um irá tocar ou cantar. Diz ainda que, quando seu grupo começa o ensaio, todos já têm uma ideia do que precisa ser passado e corrigido. Portanto, pode haver uma discussão para se definir o arranjo como, por exemplo: “\_Não, o solo vai ser da voz feminina! [e toca] Ficou legal! Não, vamos inverter! Não, vamos colocar o back vocal!” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 7).

O líder do “Grupo Bodas de prata” afirma que eles têm dias fixos para os ensaios. Esporadicamente eles atendem em outros horários quando precisam realizar uma audição para noivos que não são da cidade de Uberlândia, os quais não têm outro horário para estarem na cidade. Os músicos do grupo já chegam ao ensaio com o que tem pra fazer: arranjos prontos, solos separados e instrumentação definida.

Em todos os grupos, os ensaios podem acontecer de duas maneiras. Eles são feitos horas antes das audições, ou ocorrem em dias e/ou horários diferentes. Todos os músicos participam dos ensaios e, nesses momentos, são definidas as partes de cada um, as tonalidades das músicas e, além disso, em alguns grupos, são feitas gravações durante os ensaios para se observar o que se pode mudar e melhorar nos arranjos. Os ensaios do “Grupo Bodas de diamante” são feitos da seguinte maneira:

A gente pega o repertório da semana e marca um dia para poder ensaiar. Mas, é claro que eu passo para todo mundo com antecedência aquelas músicas que são diferentes do repertório, porque querendo ou não há certas músicas que sempre tem no casamento, a gente sempre toca, e tem aquelas que aparecem pela primeira vez, daí a gente tem que dar uma atenção melhor pra elas... A primeira coisa que a gente faz é adequar o tom da música para a cantora, mesmo as músicas que são cantadas por vocalizes, por mulheres, às vezes, o tom não dá certo pra ela, porque ela tem um alcance maior. Então, a gente tem que mudar o tom. Daí, a partir do momento que a gente acha esse tom da música, a gente adequa aos outros instrumentos, e como tem vários instrumentos melódicos, nós separamos o que cada um vai fazer pra não ficar aquela massa sonora na música inteira (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 7-8).

Percebe-se que todos os grupos definem bem o que vão fazer no ensaio antes mesmo de chegarem no local. Todos os músicos já sabem quais músicas precisam ser mais estudadas e focadas, assim eles já chegam com o repertório já estudado. Dessa maneira, os líderes acreditam que o ensaio rende e fica mais organizado.

### 5.2.2 Repertório tocado nos casamentos

Quando se trata do repertório tocado nos casamentos os estilos são bem variados, podendo ser desde músicas antigas até músicas atuais, do repertório da música dita erudita e/ou popular. O estilo das músicas tocadas nos casamentos são escolhidas pelos noivos e variam de acordo com o gosto musical de cada um.

Zanon (2006), acredita que o músico deve ter um perfil versátil, e que consiga tocar qualquer estilo. Vê-se que o repertório é bastante amplo e , que segundo Zanon,

Cada vez mais precisamos de músicos que possam tocar música contemporânea com conhecimentos de causa; que tenham uma leitura à primeira vista aceitável – em qualquer estilo; que tenham alguma familiaridade com instrumentos de época e sua linguagem; que saibam improvisar, ainda que de maneira rudimentar; que tenham alguma espécie de preparo cênico; que tenham alguma experiência com projetos de divulgação, de educação, de musicalização e de assistência social (ZANON, 2006, p. 108).

Em todos os grupos pode-se ver que o estilo que predomina no repertório de casamentos na cidade de Uberlândia é o envolvendo gêneros da música popular. O líder do “Grupo Bodas de ouro” diz que “o popular é mais frequente nas músicas”, ainda que ele goste mais de cantar música erudita. Um meio que ele achou para cantar músicas eruditas foi adaptando o canto lírico para o *crossover*<sup>17</sup>, isso porque, segundo ele, pode-se “conseguir trabalhar o popular dentro do lírico e começa a trazer um pouco do lírico para o popular, e que dá a quem goste e a quem não goste, mais acaba ficando bacana” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 8).

O líder do “Grupo Bodas de prata” diz que a preferência por músicas ligadas ao gênero popular acontece porque as noivas não têm tanta proximidade com a música erudita e acredita que, em cidades vizinhas como Uberaba e Patos de Minas, o repertório erudito deve ser maior nos casamentos, visto que a música erudita é mais valorizada.

No “Grupo Bodas de diamante” o entrevistado diz:

---

<sup>17</sup> *Crossover* nesse sentido é uma técnica que permite ao cantor “passear” por várias técnicas vocais diferentes, obedecendo a suas principais características.

Quase que 100% dos noivos querem músicas populares. A música erudita é rara e, às vezes, chega um noivo e pede uma música ou duas. Agora no casamento inteiro, erudito está extinto, pode-se dizer. É muito difícil o noivo chegar e dizer: “\_Eu quero o concerto tal” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 8).

O líder do grupo ainda fala que os estilos ou gêneros musicais que predominam no repertório tocado em casamentos na cidade de Uberlândia é de sertanejo, músicas internacionais e músicas de cunho religioso. Isso, é claro, pelo menos no repertório tocado pelo grupo.

### **5.2.3 Organização das audições musicais**

De acordo com as entrevistas, dois tipos de audições são realizadas para os noivos, a “audição inicial” e a “audição final”.

Quando o grupo consegue um contato de uma noiva, seja por mídias sociais, por indicação de fornecedores ou por indicações de noivas que já casaram (quando o grupo fez a parte musical do casamento), o líder convida essas noivas para uma audição musical. Essa é a audição inicial, que é feita com o intuito de que o noivos conheçam o trabalho do grupo. É um show à parte, com direito a diferentes tipos de repertório e muita emoção antes mesmo da cerimônia, muitas noivas e noivos chegam a chorar de emoção em várias músicas.

As músicas que são tocadas já são pré-selecionadas antes mesmo da noiva chegar ao local da audição, porém os grupos gostam de entender qual o estilo musical os noivos se identificam. Assim, o grupo mostra um pouco mais de músicas daquele determinado estilo. Não é cobrado nenhum valor nessas apresentações, são gratuitas e duram em média uma hora. No caso dos entrevistados, as audições acontecem nos espaços que os grupos possuem para atender noivas, são lugares cômodos e agradáveis, organizados para impressionar os noivos.

É nas “audições iniciais” que os grupos concretizam o fechamento dos contratos e é esse o “grande diferencial” que o grupos acreditam ter em relação ao outro. Para o líder do “Grupo Bodas de ouro”, esse é o momento onde ele pode mostrar o diferencial do seu repertório, já que:

São arranjos próprios [do grupo]. A gente é muito bem elogiado pelo atendimento, pela forma de condução das audições, mas eu acho que o impacto mesmo são os arranjos, é o repertório, porque, muitas vezes, você escuta deles: “\_Nossa, eu ouvi essa música tal, mas com vocês é diferente!” O diferente nosso é porque é muito próprio, porque a gente acredita e gosta daquilo. Então, eu acho que esse é o impacto maior que eu vejo (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 9).

Depois que os noivos assinam o contrato, eles começam a escolher as músicas que comporão o repertório musical do casamento, sejam músicas que eles ouviram na audição ou não. Quando os noivos escolhem todas as músicas da cerimônia, eles enviam a lista para o líder do grupo musical. O grupo, então, começa a ensaiar o repertório dos noivos, acertam detalhes, arrumam os arranjos e deixam o repertório pronto. Quando faltam aproximadamente duas semanas para o casamento, os noivos são chamados para ouvir as músicas escolhidas e é, nesse momento, que ocorre a audição final. Os noivos ouvem o repertório com as músicas na ordem de como será no dia do casamento.

Todos os três grupos, cujos líderes foram entrevistados, fazem audições musicais, sejam iniciais ou finais. Essas audições em cada um dos grupos acontecem de maneira diferente, cada um tem uma abordagem diferente com as noivas, seja com um mimo, com um aperitivo etc. As audições são feitas em dias e horários escolhidos por esses líderes e podem durar o tempo que os grupos acharem necessário.

As audições no “Grupo Bodas de ouro” são semanais e, as vezes, são ligadas com os ensaios. Na visão do líder, acabam que as audições viram ensaios, porque existem músicas que são comuns entre os repertórios das noivas que contrataram o grupo. Nas audições o grupo sempre toca um repertório com músicas mais ouvidas em casamentos no momento, isso porque a noiva já pode ter pensado em querer ouvir algumas dessas músicas e isso pode facilitar o trabalho do grupo para entender o perfil dos noivos.

O “Grupo Bodas de prata” realiza uma pequena pesquisa com as noivas antes das audições musicais iniciais para saber qual o estilo musical ela mais gosta de ouvir. Assim, os músicos do grupo já mostram músicas que estejam dentro do estilo musical que a noiva gosta de escutar. Muitas noivas já chegam com algumas músicas escolhidas:

Música dela, música do noivo, ou outra música que ela queira colocar. Se a gente tiver na nossa lista nós já fazemos para ela no dia da audição, senão temos uma segunda audição depois do fechamento do contrato para ela vir escutar o repertório dela escolhido para o dia do casamento (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 12).

Quando as noivas chegam ao “Grupo Bodas de diamante” eles perguntam se elas têm uma música em especial. Assim, o grupo analisa o que os noivos estão pensando de repertório:

Se eles querem música brasileira, se eles querem música internacional, se eles querem música erudita... Então, a gente pergunta se eles têm algum repertório, ou música religiosa também, a gente pergunta se eles têm alguma música em mente que eles queiram, e a partir dessas perguntas a gente faz esses questionamentos, é que a gente descobre o perfil musical dos noivos (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 8).

Depois que os noivos fecham o contrato e está se aproximando o casamento o “Grupo Bodas de Diamante” realiza a audição final, que é quando são tocadas todas as músicas que os noivos escolheram, uma atrás da outra, assim eles podem sentir um pouco da emoção de como será o casamento.

### **5.3 Recursos que os grupos usam para se manter no mercado de casamentos**

Todos grupos têm formas e um diferencial para se manter no ramo de casamentos. Esses diferenciais são artifícios que cada grupo utiliza para se colocar em evidência no ramo de casamentos.

Uma das peculiaridades do “Grupo Bodas de ouro” mencionada por seu líder é que o grupo consegue fazer arranjos para qualquer estilo musical, mesmo sendo difícil dar uma nova característica à música, eles acham prazeroso esse trabalho. Ainda, segundo ele, hoje o grupo possui um vasto repertório de músicas que podem ser tocadas nos casamentos, formaturas e recepções.

O líder do “Grupo Bodas de prata” afirma que para se manter nesse nicho de atuação, o grupo vai pelo caminho da inovação. Segundo ele, a inovação no repertório, tecnológico é importante porque se não

você não consegue se manter. Você não vai acompanhar as músicas novas, você não vai ter repertório atual, e conhecer o repertório atual é interessante, tem um lugar apresentável pra poder apresentar, então são vários quesitos pra poder se manter [no mercado de casamentos] (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18, de dezembro, 2017, p. 9).

O “Grupo Bodas de diamante” entende que conseguiu assimilar como funciona o mercado de casamentos na cidade de Uberlândia, bem como formas de atuar nesse nicho profissional. Assim, eles traçam meios de como atender bem aos noivos, como fazer adaptações dos arranjos para diferentes estilos de músicas, isso para que os encontros com os noivos nas audições e no próprio casamento sejam especiais e únicos. Os participantes do grupo esperam que, com esses meios, o grupo venha superar todas as expectativas dos noivos. Já no casamento, o grupo tenta conseguir a admiração de todos os convidados, já que essa atuação é vista pelo seu líder como forma de divulgação e propaganda do grupo para futuros novos casamentos.

Todos os grupos usam artifícios para se manterem no mercado de trabalho. O mais comum é a adaptação de arranjos para músicas em vários estilos musicais. Todos dispõem de um vasto repertório para que os noivos encontrem as canções ideais para o seu casamento.

Uma das estratégias usadas pelo grupo para agradar os noivos consiste nos espaços em que realizam seus atendimentos. Os grupos atendem as noivas em espaços próprios e que são adaptados para melhor atender e dar melhor comodidade para os clientes. O líder do “Grupo Bodas de prata” disse:

Fizemos um estúdio próprio. O estúdio tem um visual legal, jardim de inverno, iluminação, iluminação em cima... toda propícia pro palco. Enfim, tem uma decoração... é um estúdio de gravação também, tem um espaço de mais ou menos 90m<sup>2</sup> a 100m<sup>2</sup> propício pra fazer eventos para noivas, não festas, mas eventos para noivas, audições maiores (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 5).

O “Grupo Bodas de ouro” e o “Grupo Bodas de diamante” também possuem espaços próprios destinados ao atendimento de noivas. São espaços climatizados e aconchegantes que oferecem estrutura para a realização de audições musicais.

#### 5.4 Dificuldades e desafios enfrentados pelos grupos

A partir das entrevistas percebeu-se que todos os grupos enfrentam dificuldades, e quase todas são comuns entre eles. O “Grupo Bodas de ouro” ressalta a desvalorização do músico no que diz respeito ao cachê recebido para tocarem nos casamentos. Segundo seu líder, isso tem impacto direto no fechamento de novos contratos, quando os noivos querem descontos no qual o grupo não consegue dar e, conseqüentemente, o grupo perde novos clientes. Porém, o grupo tem a mentalidade de que é melhor perder que trabalhar por menos. Eles entendem que o trabalho do grupo “vale mais” e faz uma comparação: “É como se você fosse em um supermercado. Você quer comprar um arroz [\*\*\*\*], você não vai pedir pra ele fazer mais barato, você vai comprar um arroz mais barato” (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p .5).

Dada a quantidade de eventos, horários e todas as demandas envolvidas na atuação no mercado de casamentos, o líder do “Grupo Bodas de ouro” ainda destaca que o músico fica praticamente “sem vida social”. Isso porque, além de ser uma atuação que é realizada, principalmente, nos finais de semana, o trabalho intenso na preparação de repertório para ensaios e audições, o cachê que já é baixo, às vezes tocar nesse eventos não compensa se levar em consideração o trabalho árduo que se tem.

O líder desse grupo ainda destaca uma experiência que tiveram, um caso além do controle, que foi quando o pianista que tocava no casamento contraiu dengue hemorrágica no dia, e aí tiveram que arrumar outro pianista na manhã do casamento. Assim, tiveram que ensaiar à tarde para tocar à noite: Segundo ele:

Graças a Deus deu tudo certo, mas, por causa de um detalhe, que era uma introduçãozinha lá que o outro pianista havia feito, o noivo reclamou que ele não fez. Pra você ver os detalhes, mas assim... deu tudo certo. Eles ficaram satisfeitos, mas fizeram questão de alfinetar que não teve aquela introduçãozinha (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 6).

O líder do “Grupo Bodas de prata” ressalta o desgaste que se tem nesses eventos, quando, muitas vezes, você tem mais de um casamento e/ou evento no

mesmo dia e não tem tempo para descansar e isso implica, por exemplo, na saúde vocal do cantor.

O líder desse grupo ainda destaca a concorrência desleal que se enfrenta nesse ramo “porque muitas vezes você faz um trabalho maravilhoso, daí chega um grupo e oferece um valor menor” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 6). Além disso, o grupo ainda lida com condições climáticas inesperadas, como chuvas, ventanias e temperaturas elevadas ou baixas que afetam diretamente os instrumentos.

O líder do “Grupo Bodas de diamante” menciona que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo grupo é o fechamento de novos contratos. Tem meses que eles conseguem muitas datas para eventos, mas tem outros meses que já são poucas datas, então fica difícil manter uma regularidade.

O líder do “Grupo Bodas de diamante” também relata que existe um outro problema que se enfrenta quando se trata de atuar em casamentos: trabalhar com muitas pessoas. Essa dificuldade advém, principalmente, porque todos têm de conciliar os horários de ensaios e audições entre si e/ou com os horários dos noivos. Segundo ele:

Conciliar isso com os membros do grupo fica complicado porque a maioria dos meninos [músicos] do grupo não trabalham só com casamentos. Eles trabalham com outras coisas e, às vezes, para poder conciliar isso é muito complicado, assim... Esse eu acho que é dos maiores desafios (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 5-6).

Outro problema relatado pelo líder do “Grupo Bodas de diamante” acontece em algumas igrejas em que o grupo atua, no que se refere à sonorização. O grupo entende que precisa preencher todo o ambiente para se ter uma boa qualidade sonora e superar as expectativas dos noivos. Porém, esbarram no problema da não aceitação da intensidade do som que o grupo produz no momento da cerimônia por parte do celebrante do casamento. E afirma: “a gente fica numa situação complicada, como atender as exigências da noiva sem chocar com as exigências do pessoal da igreja, e isso é um desafio gigante” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 6).

Compreende-se que todos os grupos passam praticamente pelos mesmos tipos de problemas. Por trás da apresentação e da atuação deles nos casamentos, os grupos enfrentam adversidades, geralmente, desconhecidas por parte dos convidados. Mas, todos os grupos acreditam que se adaptam ao contratempo e conseguem fazer com que isso não atrapalhe no resultado do serviço.

### **5.5 Como o grupo lida com as críticas**

Percebe-se que todos os grupos entrevistados recebem críticas positivas e críticas negativas. Nesse nicho de trabalho do mercado musical, que é atuar em casamentos, todos estão sujeitos a receber tais críticas. Os grupos entrevistados têm algumas semelhanças na forma com que lidam com as avaliações dos noivos, convidados e fornecedores em geral e, assim, acabam usando as críticas para aperfeiçoamento do grupo.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” afirma que fica feliz que as críticas existam, isso porque seu líder considera que o grupo nunca vai se achar autossuficiente, soberano ou superior, sempre vai buscar novas alternativas para que o grupo evolua. E, assim, absorvendo as críticas e transformando em algo bom para o grupo, todos os integrantes podem melhorar no que não está bom, aumentando, dessa forma, o nível musical do grupo (Grupo Bodas de Ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 6).

O líder do “Grupo Bodas de prata” afirma que eles sempre fazem uma autocrítica. A partir dessa autocrítica, eles buscam identificar em que aspecto o grupo pode ter errado e tentam achar soluções para sanar o problema levantado. Além disso, sabem que “a crítica tem que ser absorvida para melhorar”, pois afirmam que “jamais vão bater de frente com isso, porque cada um pensa de uma forma e, na arte, na música, cada um tem um gosto” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 7).

As críticas vêm antes, durante e após o evento, como diz o líder do “Grupo Bodas de diamante”. O líder desse grupo entende que o grupo está sujeito a todo tipo de crítica, seja positiva ou seja negativa, mas diz também que tentam aprimorar aquele ponto que não está funcionando tão bem, como ele diz:

a gente tenta melhorar as falhas o máximo possível porque, quando ela surge, é como se acendesse um alerta, tipo: “\_Opa, a gente tem que mudar isso!” Então, no momento que sai uma crítica a gente já corre atrás, e isso sempre acontece tanto críticas positivas quanto críticas negativas (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 6).

Esse grupo já passou por essa situação com alguns noivos e diz que acontece, às vezes, deles fazerem uma nova audição final se os noivos não gostaram de alguma música, e, nesse caso, o grupo “muda é claro, porque a noite é dos noivos e têm que estar tudo perfeito para eles” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 6).

Todos os líderes dos grupos entrevistados relataram que tiveram críticas sejam positivas ou negativas, mas, no geral, eles absorvem essas críticas e transformam em algo útil, para que possa ser benéfico para o grupo. Percebe-se, a partir das falas que os grupos querem melhorar constantemente no trabalho que desenvolvem, mesmo porque é uma forma também de se manterem atuando nesse mercado.

## **5.6 Relação com outros grupos**

Quando se trata das relações estabelecidas entre/com os grupos de casamento na cidade de Uberlândia, percebeu-se um certo incômodo dos entrevistados quando foram questionados sobre esse assunto, mas todos exprimiram suas opiniões sobre tal tema.

O líder do “Grupo Bodas de ouro” afirma ter uma boa relação com alguns grupos da cidade, sendo que muitos dos seus músicos se apresentam com outros “musicais” da cidade, quando esses precisam e da mesma maneira quando o seu grupo precisa, os músicos que não são fixos, atuam em ambos os grupos.

O líder desse grupo diz que existem muitos músicos de outros grupos que se “acham estrelas” e, por conta disso, há uma certa rivalidade, não entre os grupos, mas sim entre os artistas. Na opinião dele:

A gente tem que pegar o orgulho e engolir, essa é a primeira coisa. Vou montar uma equipe, não pode ter orgulho. Existem muitos grupos bons, não existe um grupo exclusivo, não. São muitos bons. Quem

tem que selecionar são as noivas mesmo. Então, não adianta você se achar a última bolacha do pacote, porque não é. Acho que precisa de amadurecimento. Eu tenho que cantar bem, eu tenho que aperfeiçoar, eu tenho que estudar técnica, mas isso não me faz ser melhor que a outra pessoa (Grupo Bodas de ouro, entrevista dia 28 de dezembro, 2017, p. 12-13).

O “Grupo Bodas de prata” também afirma ter uma boa relação com alguns grupos da cidade e diz que, às vezes, até acontece algumas trocas de informações e experiências. Mas o líder diz que existe

um mercado negro, um mercado que é de falar mal, um mercado que acaba trazendo uma sombra para o meio, que não é legal... Esse tipo de coisa tende a excluir o grupo do mercado, como em qualquer profissão. (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 12).

O líder desse grupo ainda entende que precisa haver um melhor entrosamento entre os grupos e explicou que já houve uma tentativa de montar uma espécie de associação para discutir valores de serviços dos grupos, mas que não deu certo por falta de interesse de vários grupos. Muitos grupos abaixam o valor “do serviço” para conseguir mais eventos. Assim, o cachê de todos os músicos da cidade ficam defasados e diz: “Então, assim... o ramo de eventos não é um ramo fácil, e há a cultura do se dar bem, se dar melhor” (Grupo Bodas de prata, entrevista dia 18 de dezembro, 2017, p. 13).

O “Grupo Bodas de diamante” afirma manter um bom relacionamento com alguns grupos da cidade e, como existe um bom relacionamento entre esses grupos, eles se ajudam indicando noivas um para o outro (Noivas as quais o grupo não consegue realizar o casamento porque não tem a data disponível).

O líder desse grupo menciona que é importante manter a política da boa vizinhança, mas que o relacionamento entre os grupos não é voltado para amizade, ou seja, não há aquela ideia de “fazer um churrasco em casa, juntar todo mundo”. A base, na opinião dele, é “de uma amizade mais profissional. Uma amizade pessoal, mas é muito difícil de se ter” e isso se deve, na perspectiva dele, “um pouco pela concorrência” (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 12).

Ele ainda diz que existem grupos que denigrem a imagem de outros para poderem conseguir mais datas, mas ele pensa

se tiver acontecendo, deixa falar. Eu não vou bater de frente e brigar. Fazemos nosso trabalho que é a melhor maneira da gente mostrar que eles estão errados. Claro que isso existe, não vou mentir sobre isso, mas assim... eu tento manter o relacionamento o mais amigável possível, independente disso ou não (Grupo Bodas de diamante, entrevista dia 19 de dezembro, 2017, p. 13).

É inegável que existem vários problemas de relacionamento entre alguns grupos na cidade de Uberlândia. Isso a princípio pode parecer sem sentido, pelo fato da quantidade de casamentos que acontecem em Uberlândia todo final de semana, e pelo motivo de todos buscarem o mesmo objetivo, um lugar nesse ramo de evento e, conseqüentemente, uma fonte de renda a mais. É importante salientar que vários desses músicos se conhecem do meio acadêmico ou do meio musical da cidade.

Acredita-se que todos deveriam se unir mais, haja vista que a classe de música no Brasil não é tão favorecida como outras classes.

Aquino (2008) comenta questões que existem no meio do trabalho musical, como: “precarização e flexibilização das relações trabalhistas, falta de união e identidade classista, informalidade, instabilidade, intensas jornadas, trabalho exercido majoritariamente por conta própria” (p. 4).

Nesse cenário, em que o trabalho com música é desvalorizado, Zanon (2006) diz os músicos precisam unir forças, “para ampliar cada vez mais as possibilidades de atuação ao vivo, seja aproveitando o ramo de eventos, turismo ou o ramo crescente de cursos para adultos, que sempre envolvem algum grau de interdisciplinaridade” (ZANON, 2006, p. 110).

Pela entrevista, percebe-se que os entrevistados têm amizades com alguns outros grupos, mas claramente, existe uma barreira que os separa e os hierarquiza na cidade. Tem a ver com a estrutura e funcionamento dos grupos, aos atendimentos, a organização instrumental, ao repertório tocado, além do cachê cobrado pelos grupos. São tantos fatores que fazem com que os grupos se distanciem entre si.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo conhecer a organização, funcionamento e características da atuação de grupos musicais no ramo de casamentos na cidade de Uberlândia-MG.

Para conseguir alcançar os objetivos desta pesquisa foi apresentada uma revisão bibliográfica que procurou delinear os principais pontos de discussão acerca da temática mercado de trabalho no meio musical.

A partir desse estudo bibliográfico foi possível perceber que o músico pode desenvolver suas atividades profissionais nas mais diferentes frentes no mercado de trabalho musical, podendo atuar em vários segmentos ao mesmo tempo. Esse músico é considerado por Aquino (2008, p. 4) como um “músico anfíbio”, que mostra uma atitude versátil, “mas recheada de contradições já que o exercício anfíbio também possui seu lado aflitivo: o de conservar os processos de flexibilização, precarização e instabilidade das relações trabalhistas que acompanham o trabalhador musical em seu percurso histórico por profissionalização”.

Percebeu-se também que existem várias formas recorrentes de trabalho para músicos no mercado musical, como por exemplo: “tocar na noite” em bares e casas de shows, ser produtor musical, atuar como concertista de orquestras, entre outros. Mas que, segundo Segnini (2010, p. 185), “as constantes múltiplas atividades [do músicos], reafirmam de diferentes formas, a angústia provocada pela incerteza da profissão em relação ao futuro”.

Dentro dessa enorme esfera do mercado de trabalho, encontra-se o músico que atua em eventos que, segundo Zanon (2006, p. 108) é o músico que atua em “casamentos, apresentações em shopping centers, restaurantes, saguões de hotéis, festas particulares e cerimônias de toda natureza”. O processo que acontece para esses músicos atuarem em eventos não é simples e nem fácil, é um mercado que exige muita dedicação, estudo e tempo para atuar nesse meio.

Quando se trata da atuação dos músicos de casamento, esta pesquisa focou em três grupos que tocam em casamentos na cidade Uberlândia-MG. O estudo foi realizado a partir de entrevistas com seus líderes. A análise dos dados permitiu dialogar com os resultados obtidos nas entrevistas e com o que foi estudado na revisão bibliográfica. As respostas obtidas foram significativas para os objetivos

traçados, pois possibilitaram compreender e aprender um pouco mais como acontece o funcionamento de um grupo musical que atua em casamentos. Acredita-se que a sensibilidade de entender essas funções foi possível a partir da preparação teórica e pelo fato da experiência que eu possuo atuando nesse meio musical há mais de 10 anos. Essas noções me direcionaram durante as análises e me orientaram, muitas vezes, a considerar importante cada aspecto trazido pelos líderes dos grupos.

A partir das análises, percebe-se que esses grupos musicais têm vasta experiência no ramo de eventos, atuam nesse mercado há um bom tempo. Isso trouxe experiências significativas que os ajudaram a aprimorar algumas habilidades nesse mercado tão competitivo. Pode-se ver que os grupos aprenderam a lidar com imprevistos que ocorrem durante os eventos, desenvolveram estilos próprios nas músicas do repertório com a criação de arranjos, e encontraram outros meios de vender os serviços musicais do grupo. Serviços esses que podem ser atuando em cerimônias e em recepções de casamentos, eventos empresarias, homenagens, dentre outros. Percebe-se também que todos os grupos possuem características próprias quando necessitam “convencer” uma noiva a contratar o seu serviço, seja nas audições ou seja nos eventos destinados às noivas. Muitos destacam a educação e o bom atendimento que as noivas recebem, como um dos pontos principais do seu diferencial enquanto grupo do segmento e que impacta no fechamento de alguns contratos.

De fato, eu já tinha algum conhecimento e algumas informações sobre aspectos citados pelos líderes nas entrevistas, pela minha experiência atuando nesse mercado de casamentos na cidade. Porém, pude compreender alguns novos dados que eu não sabia, como, por exemplo, o grau de importância que eles dão a uma boa atuação do grupo nos casamentos. Os líderes falam que é importante o músico se doar e dar o seu melhor na hora de atuar nos eventos, porque não é só o dinheiro, você está lidando com o sonho de uma pessoa. Esse foi um conselho que todos os líderes destacaram no que diz respeito a uma pessoa que queira atuar como músico nesse meio. Além disso, apontam que o músico precisa gostar do que faz e sempre trabalhar com excelência.

Pode-se observar que esses líderes não têm o serviço de atuar em casamentos como única fonte de renda. Eles atuam em outros segmentos musicais,

e salientam que dão a mesma importância profissional para esses serviços. Um dos líderes discorre que, por mais que ele queira continuar trabalhando no ramo casamentos, ele também tem metas de atuar em outras diferentes vertentes do meio musical. Isso tem relação com o pensamento de Aquino (2008), quando a autora cita a necessidade do “músico versátil”, que atua em vários segmentos do meio musical.

Assim, como os líderes, os músicos que fazem parte desses grupos, também têm outros trabalhos. Acredito que isso ocorra pelo fato da atuação em casamentos não poder ser mantida como única profissão desses músicos. Por isso vários deles atuam de outras formas para garantir rendimentos financeiros melhores no final do mês. Apesar de não ter entrevistado os músicos dos grupos que fizeram parte desta pesquisa, essa informação é possível por conhecer praticamente todos os músicos que atuam nos grupos pesquisados.

Além do fato dos músicos desses grupos serem versáteis, umas das características mais presentes entre eles, mencionada pelos líderes, é o fato deles saberem improvisar. Todos eles conseguem tocar sem partituras, acredita-se que o músico já chega no grupo com uma certa noção no que diz respeito a improvisação, mas creio que o fato deles estarem em constante contato com novas músicas, em várias tonalidades e estilos musicais diferentes, fazem esses conhecimentos serem aprimorados, melhorando essa parte técnica do músico.

Notou-se também que todos os líderes preferem ter “músicos fixos”, ou seja, optam pelos artistas que podem atuar constantemente no seu grupo. Pressupõe-se que isso ocorra porque é melhor ter um músico que já conheça o repertório e saiba a forma de trabalho do grupo, do que um músico que necessita aprender todos esses aspectos. Também, de forma geral, há um melhor resultado final na parte musical, com mais qualidade e um maior entrosamento. Além disso, acredita-se que marcar ensaios e audições seja mais tranquilo para o líder, pois ele já tem uma noção da agenda e horários dos músicos do grupo.

Embora houve um tempo relativamente curto para a coleta de dados foi possível perceber como surgiu cada grupo, como acontecem as escolhas de repertórios, como os líderes lidam com o sonho de uma pessoa, como é a preparação deles para cada evento, como é o relacionamento dos grupos da cidade, e como acontecem os ensaios e as audições iniciais e finais.

Conhecer novos fatos sobre o ramo de casamentos me ensinou a valorizar mais e compreender o trabalho desses líderes frente aos seus grupos. Por meio das entrevistas pude trocar experiências, questionar e refletir sobre vários assuntos relacionados a atuação desses músicos em casamentos. Foi importante ver cada um deles com seu pensamento e jeito, todos buscando fazer a diferença no meio musical da cidade, no entanto ainda tem muito o que se estudar sobre sua atuação.

Acredita-se que esta pesquisa apresenta informações importantes para quem pretende entrar ou conhecer melhor o trabalho de um grupo musical que atua em casamentos. No entanto, são informações fruto de material empírico de pesquisa, e não uma “bula” para quem pretende criar um grupo.

Finalmente, a pesquisa me permitiu compreender mais de perto como se dá o funcionamento de um grupo musical que atua em casamentos e mostrou possíveis caminhos para novas pesquisas relacionadas a esse tema. Por exemplo, estudar a relação entre os grupos existentes na cidade e região, com a quantidade de casamentos que há para esses grupos. Será que há grupos suficientes para atender essa demanda? E a quantidade de músicos dispostos a atuar nesse mercado atende a todos os grupos, levando em conta que o mercado de casamento é muito amplo e está em constante ampliação, visto que, segundo a pesquisa realizada, esse mercado cresce e movimenta milhões todo ano.

Outra possibilidade é a de estudar como se dá a formação musical e como os músicos chegaram ao segmento profissional da música em eventos. Como esses músicos começam a atuar no meio musical? Quais caminhos eles percorreram até chegar a atuação em casamentos? Esses músicos se sentem satisfeitos em estarem atuando nessa área? Essas são indagações que um pesquisador pode usar como ponto de partida para começar uma nova pesquisa. Certo que, os resultados desses estudos poderão ampliar os conhecimentos relacionados ao tema desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Thaís Lobosque. O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEM, 2008.

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR., T. Careers boundaries in the arts in Brazil: an exploratory study. **The Qualitative Report**, v. 17. n. 43, p. 21. 2012. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1714&context=tqr> Acesso em: 22 nov. 2018.

BERTUSSI, Eduardo. **Música, trabalho, educação e capital**: um estudo sobre as relações entre formação e atuação profissional do músico no Brasil a partir do século XXI. Dissertação (Mestrado em Educação), Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18808/1/PDF%20Dissertação%20Eduardo%20Bertussi.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

BONI, Valdeti; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan-jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976> Acesso em: 5 maio. 2018.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da educação, 1; Escola, 16).

FIGUEIRA, Emílio. **Psicocronicando**: a prática da escrita como divã. São Paulo: Edição do Autor/ AgBook, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. (11. reimpr.). São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) Acesso em: 1 dez. 2018

HAGUETTE, Maria Tereza. A entrevista. In: **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 86-91. cap.8. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/viewFile/1172/1146> Acesso em: 6 jul. 2018.

HERSCHMANN, Micael. **Indústria da música em transição**. Rio de Janeiro: Editora Estação das Letras, 2010. Disponível em: <https://michaelherschmann.files.wordpress.com/2013/05/indc3bastria-da-mc3basica-em-transic3a7c3a3o.pdf> Acesso em: 2 dez. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) Acesso em: 15 nov. 2018.

MAUDONNET, Daniel Lotufo. **Estratégias de desenvolvimento na carreira musical**: o impacto das mudanças tecnológicas e institucionais. Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13575> Acesso em: 25 nov. 2018.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música**: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. Tese (Doutorado), Instituto de Artes e Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ URGs, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17686> Acesso em: 5 jun. 2018.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessia**, v. 2, n. 3, p. 1-16. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3122/2459> Acesso em: 13 dez. 2018.

PICHONERI, Dilma F. M. **Relações de trabalho em música**: a desestabilização da harmonia. Tese de doutorado apresentada à Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2011. Disponível em: [http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251147/1/Pichoneri\\_DilmaFabriMarao\\_D.pdf](http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251147/1/Pichoneri_DilmaFabriMarao_D.pdf) Acesso em: 23 ago. 2018.

PINHEIRO, C. M. P. et. al. Hey ho let's go, rock gaúcho: Análise da gestão da Banda Tequila Baby. **Revista Gestão Organizacional**, v. 9, n. 3, p. 36-50, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47358/hey-ho-let-s-go--rock-gaucho--analise-da-gestao---i/en> Acesso em: 15 nov. 2018.

PINHO, Érika Bezerra de Meneses. **“Um sonho não tem preço”**: uma etnografia do mercado de casamentos no Brasil. Tese (Doutorado em Antropologia), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157909/001018832.pdf?sequence=1> Acesso em: 29 nov. 2018.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. **Tempo social**, Revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84980> Acesso em: 5 abr. 2018.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À procura do trabalho intermitente no campo da música. **Estud. sociol.**, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3895> Acesso em: 6 abr. 2018.

SIMÕES, Júlia da Rosa. **Ser músico e viver da música no Brasil**: um estudo da trajetória do centro musical Porto-Alegrense (1920-1933). Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2386/1/431028.pdf> Acesso em: 26 nov. 2018.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ZANON, Fábio. Música como profissão. In: LIMA, Sônia Albano de (Org.). **Performance & interpretação musical**: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. p. 102- 127. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/371527632/79511598-Fabio-Zanon-Musica-como-Profissao-pdf> Acesso em: mar. 2018.

### Sites consultados

<https://www.oba.design/blog-oba/voce-conhece-a-origem-da-palavra-casamento>  
Acesso em: 6 abr. 2018.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,segundo-pesquisa-mercado-de-casamentos-registrou-aumento-de-25-mesmo-com-a-crise-no-pais,70001686027>  
Acesso em: 15 jul. 2018.

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/segundo-dados-setor-de-casamentos-teve-aumento-de-25-no-ano-de-2017/> Acesso em: 10 maio. 2018.

<https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/14350/cai-o-numero-de-casamentos-civis-e-cresce-o-de-divorcios> Acesso em: 6 ago. 2017.

<http://meudiad.com.br/assessoria-x-cerimonial---diferencas-e-vantagens/> Acesso em: 22 nov. 2017.

<https://odig.net/por-que-sua-empresa-precisa-fazer-marketing-no-facebook/> Acesso em: 25 set. 2018.

<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/musica/> Acesso em: 2 abr. 2018.

<https://musicasemlimites.com/10-profissoes-que-um-musico-pode-seguir-em-sua-carreira/> Acesso em: 20 jul. 2018.

<https://hotstages.com/marketing-musical> Acesso em: 16 out. 2018.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### Roteiro de entrevista

##### **A - O grupo**

###### *A1 - Organização*

- Quais os integrantes do grupo?
- Qual a formação instrumental ou formações instrumentais o grupo possui?
- Como são definidas essas formações?
- Como o grupo se formou?
- Como é a hierarquia no grupo? As funções de cada um?
- O que vocês fazem para se manter nesse ramo de casamento?
- Quais eram os objetivos do grupo quando foi criado? E hoje, quais são as projeções do grupo para o futuro?
- Você pensa em se manter nesse ramo?
- Quais os grandes desafios que um grupo musical enfrenta?
- Como o grupo lida com as críticas negativas, seja de noivos, convidados, fornecedores, etc.?

###### *A2 - Músicos*

- Qual perfil o músico tem que ter para participar do grupo?
- Qual a formação musical deles?

###### *A3 - Preparação do Grupo*

- Como são realizados os ensaios?
- O que fazem no ensaio?
- O que conversam?
- Como acontece a organização de ensaios?

#### *A4 - Repertório*

- Como acontece a preparação do grupo antes do casamento em relação à escolha de repertório, arranjos das músicas, ensaios, etc?
- Hoje no mercado de casamento em Uberlândia, qual campo da música (Erudita e Popular) predomina mais nos repertórios?
- Como o grupo lida com os mais diversos repertórios musicais escolhidos pelos noivos?
- O grupo influencia na escolha das músicas?
- O que o grupo faz de especial para que a expectativa dos noivos seja superada em relação á parte musical?

### **B - Nicho de casamento**

#### *B1 - Reconhecimento*

- O que você acha necessário para ser bem-sucedido nesse nicho musical hoje?
- Se um novo grupo musical quiser entrar nesse nicho do mercado de trabalho, quais devem ser os primeiros passos desse grupo?
- Qual o diferencial do seu grupo de casamentos em relação aos outros grupos?

#### *B2 - Venda*

- Quais os meios que o grupo utiliza pra conseguir mais casamentos?
- Nós vivemos em mundo no qual uma boa divulgação da empresa é essencial para se manter no mercado de trabalho. Em relação a esse ponto, como funciona o Marketing e a divulgação do grupo?

#### *B3 - Área Técnica*

- Quais equipamentos um grupo precisa ter hoje pra realizar um casamento?
- Como ele se mantém atualizado?
- Como o grupo lida com problemas no casamento, por exemplo: Falta de energia; Problema no equipamento de som; Chuva quando o casamento é realizado em lugares abertos; Músicas pedidas pelo o padre ou uma pessoa que não estava no roteiro, etc.?

*B4 - Noivos*

- Como as noivas chegam até o grupo e como você chega até elas?
- Como a noiva conhece o trabalho do grupo? São feitas audições musicais? E se for por meios de audições, como é escolhido o repertório musical para essas audições?
- Como é lidar com o sonho de uma pessoa?

*B5 - Relação com outros grupos*

- Como é o relacionamento dos grupos musicais que atuam em casamentos na cidade de Uberlândia?
- Porque você acha que o relacionamento entre os grupos é desta maneira?
- O seu grupo faz parcerias com outros grupos musicais? Por quê?

## Apêndice B

### Termo de consentimento

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que  
cedo os direitos de minha(s) entrevista(s), gravada(s) no dia(s)  
\_\_\_\_\_, para Wellisgton Pereira Alves. portador do RG  
\_\_\_\_\_, estudante do Curso de Música –  
Licenciatura em Instrumento (Trompete), da Universidade Federal de Uberlândia, para  
sua pesquisa intitulada **“Grupos musicais no mercado de casamentos:  
funcionamento e atuação em Uberlândia-MG**, sob a orientação da Profa. Dra. Lilia  
Neves Gonçalves. Essas entrevistas poderão ser utilizadas integralmente ou em  
partes para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, bem  
como por outros pesquisadores brasileiros devidamente autorizados.

Abdico igualmente dos direitos dos meus descendentes sobre a autoria das ditas  
entrevistas.

Uberlândia, dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura